

Relatório Anual Transpetro 2005

Relatório Anual Transpetro

2005



Av. Presidente Vargas, 328 • Centro
Rio de Janeiro • RJ • Brasil
CEP: 20090-060
Tel.: 55 21 3211-9101
Fax: 55 21 3211-7280
www.transpetro.com.br
faleconosco@transpetro.com.br



Relatório Anual Transpetro

Mensagem do presidente

Pág. 5

A Transpetro e o futuro

Pág. 9

Gestão Empresarial e Operacional

Pág. 19

Segmento de Transporte Marítimo

Pág. 33

Segmento de Dutos e Terminais

Pág. 37

Responsabilidade Social e Meio Ambiente

Pág. 40

Resumo Financeiro e Operacional

Pág. 47

Glossário

Pág. 50

Anexos

Pág. 54



Mensagem do Presidente

Presente na maioria dos estados do país, com seus milhares de quilômetros de oleodutos e gasodutos, 44 terminais e 52 navios-petroleiros navegando em toda a costa nacional, a Transpetro simboliza com precisão as artérias do Sistema Petrobras.

Ao transportar petróleo, derivados, álcool e gás aos mais diversos rincões do Brasil, a Companhia torna-se mais um elemento de integração nacional. E, se é possível fazer um comparativo entre logística e lingüística, a Transpetro – como a língua portuguesa que une o país – abre, por terra e mar, um enorme canal comunicativo de negócios.

Expandir este canal, gerando emprego, renda e desenvolvimento, foi o desafio lançado pela diretoria da empresa aos homens e mulheres que formam seu formidável capital humano. Ao longo de 2005, profissionais e técnicos da Transpetro fizeram seu coração bater em uníssono em torno de um único projeto de futuro.

O sucesso deste projeto, traduzido no reconhecimento público que garantiu à Companhia o título de melhor empresa de transporte do país, é resultado de uma coragem empreendedora que alia ousadia para inovar, dedicação, capacidade de gerenciar riscos, princípios éticos e paixão.

Essa revolução na gestão interna, cuja maturidade passou a ser reconhecida por acionista, parceiros e colaboradores, refletiu-se no desempenho empresarial da Transpetro, com o crescimento de 42% do seu faturamento em 2005.

As conquistas foram muitas. A empresa lançou o edital de licitação do Programa de Modernização e Expansão da Frota Nacional de Petroleiros. Uma iniciativa essencial para a manutenção e expansão de seu braço marítimo, que, além de assegurar mais lucratividade e segurança para a Petrobras, contribui para o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do Brasil ao impulsionar o renascimento da indústria de construção de navios de grande porte no país.

O compromisso de crescer com a Petrobras foi consolidado também com a participação da Transpetro na primeira operação de exportação de álcool combustível da Petrobras para a Venezuela, em um contrato de longo prazo. O aumento da participação da Companhia no mercado de gás natural, com a entrada em operação de dez novas estações de compressão, foi outro avanço importante no alcance das metas estabelecidas pelo nosso Plano Estratégico. Nos próximos três anos, a extensão dos gasodutos operados pela Transpetro deverá dobrar. Dos três mil quilômetros atuais, a rede passará para cerca de sete mil quilômetros, em 2008.

A entrada em operação do Terminal Aquaviário Norte Capixaba (TNC) configura outra etapa significativa na trajetória de crescimento da empresa. Tecnologia, segurança e respeito ao meio ambiente são algumas das principais características do novo Terminal, que integra a Estação de Fazenda Alegre, maior campo de petróleo em produção do Espírito Santo.

A incansável busca de novos negócios, a capacidade de responder tecnicamente aos desafios que lhe são confiados e a excelência nas operações de armazenamento e transporte de petróleo, álcool e gás conferem à Transpetro o direito de crescer, em todos os nichos de mercado, com a Petrobras, rumo à auto-suficiência na produção de petróleo. Ao oferecer soluções sob medida na área de transporte e logística, a Transpetro cumpre a sua missão de suprir o mercado com eficiência e qualidade e agrega valor para seus clientes.

Sua malha de 10 mil quilômetros de dutos e os 44 terminais terrestres e aquaviários registraram uma movimentação faturada de cerca de 640 milhões de m³ de petróleo, derivados e álcool no ano e de 33 milhões de m³/dia de gás. Nos terminais aquaviários foram operados, em média mensal, 382 navios, da frota própria, afretados pela Petrobras e de terceiros. Toda essa movimentação representou crescimento de 42% da receita operacional líquida, em relação ao ano anterior, alcançando o valor de R\$ 2,974 bilhões. Já o lucro líquido foi de R\$ 376,9 milhões, um aumento de 36% em relação a 2004.

Aos números expressivos somam-se iniciativas de gestão responsáveis pela sustentação do projeto de futuro da empresa. O lançamento, em 2005, de um processo seletivo público para contratação de novos empregados inicia um programa de substituição da força de trabalho terceirizada da Companhia. O objetivo é reter memória de conhecimento, buscar no mercado os melhores profissionais, corrigir eventuais distorções em contratações indiretas e garantir o fortalecimento das relações de trabalho na empresa.

Outro exemplo de iniciativa inovadora é a implantação do projeto Administração Itinerante, que visa a contribuir para a superação das barreiras físicas presentes em uma empresa de grande capilaridade territorial, como a Transpetro. O programa segue um modelo democrático e participativo de gestão, transferindo Presidência, Diretorias, Gerências, Assessorias e a Ouvidoria Geral, por um dia, para uma unidade operacional da Companhia, fortalecendo os princípios de diálogo e transparência.

Estes mesmos conceitos norteiam o estabelecimento de uma política de portas abertas para a sociedade, com a fixação de amplas e fortes parcerias com trabalhadores, empresários, sindicatos, entidades de classe, universidades, centros de pesquisa, organizações não-governamentais, comunidade internacional, centros de formação de mão-de-obra e instituições do governo.

O resultado de uma dessas parcerias foi o Programa de Capacitação Tecnológica para apoio à Indústria Naval Brasileira, do qual participam, além da Transpetro, a Petrobras – através do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes) –, o Ministério de Ciência e Tecnologia – através da Finep – e oito instituições de pesquisa ligadas ao meio universitário. Também apóia o desenvolvimento de projetos em todo o país, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da sua força de trabalho e das comunidades vizinhas às áreas em que atua, promover a inclusão social, gerar empregos e maximizar as iniciativas de proteção ao meio ambiente.

O nosso Relatório de Atividades é um pequeno retrato desses avanços e compromissos que tornam a Transpetro uma empresa cada vez mais capaz de se antecipar aos desafios impostos pelo Sistema Petrobras e pela sociedade brasileira.


Sergio Machado
Presidente da Petrobras Transporte S/A



A Transpetro e o Futuro

Aumento da receita

O ano de 2005 foi de superação para a Transpetro. O desafio de fazer circular a energia essencial ao progresso do país – por meio de sua frota de 52 embarcações, da rede de 10 mil quilômetros de dutos e dos 44 terminais aquaviários e terrestres da empresa – foi cumprido com eficiência e visão de futuro. A Transpetro avançou na implantação de projetos e iniciativas que a colocaram num novo patamar de excelência.

A política de gestão adotada resultou em uma receita operacional líquida consolidada de R\$ 2,974 bilhões – um aumento de 42% em relação a 2004. A frota de petroleiros operou com a capacidade de transporte de 2,35 milhões de toneladas de porte bruto (tpb). Os terminais aquaviários atenderam a 382 navios, em média, por mês. A rede de oleodutos e gasodutos movimentou 640 milhões de m³ de petróleo e derivados no ano e 33 milhões de m³ diários de gás natural. A capacidade de armazenamento dos terminais chegou a 65 milhões de barris de petróleo.

A Transpetro consolidou uma estratégia de crescimento e estruturação sustentáveis. Os programas de Modernização e Expansão da Frota, de Logística para o Etanol, de Ampliação no Mercado de Gás e de Primeirização da Força de Trabalho são exemplos do alinhamento com o futuro: a auto-suficiência na produção de



PERFIL

A Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), subsidiária integral da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), foi constituída em 12 de junho de 1998 em respeito ao artigo 65 da Lei 9.478/97 para atuar no transporte e armazenamento de granéis, petróleo e seus derivados e de gás em geral por intermédio de operações de terminais, dutos e navios.

Missão

Atuar de forma segura, rentável e integrada, com responsabilidade social e ambiental, no transporte e armazenamento de petróleo, derivados, gás, petroquímicos e renováveis.

Visão

A Transpetro será uma empresa de atuação internacional, líder em transporte multimodal da América Latina e reconhecida pelo Sistema Petrobras e demais clientes como parceira preferencial, inovadora e socialmente responsável.

petróleo, a implantação da política governamental de mudança da matriz energética e a visão empresarial definida no Plano Estratégico 2015. Os indicadores de desempenho foram reconhecidos com a premiação do Anuário Valor 1000, que alçou a Transpetro ao primeiro lugar entre as dez principais companhias de Transporte e Logística que operam no país.

A revisão e ampliação do Plano Estratégico 2015 estabeleceram metas mais claras e ambiciosas. Seminários de Planejamento Tático serviram para disseminar o compromisso de envolvimento de todas as unidades da empresa e centrar o foco em dois objetivos: integração e crescimento.

Licitação para Construção de Navios

A Transpetro, maior armadora da América Latina, se prepara para navegar com frota renovada. O Programa de Modernização e Expansão da Frota, que ganha forma final com o início da construção de 26 petroleiros, vai atender à necessidade de garantir maior autonomia e controle no transporte da produção da Petrobras. A empresa vai contratar, ao todo, a construção de 42 navios-petroleiros com recursos da ordem de US\$ 2 bilhões.

O lançamento, em outubro, do edital de licitação para a construção dos primeiros 26 navios foi uma vitória estratégica para garantir mais lucratividade e segurança para a Petrobras e maior soberania e desenvolvimento social, tecnológico e econômico ao país diante da demanda por transporte marítimo. Noventa e cinco por cento do comércio exterior brasileiro é feito por navios, mas 96% dos fretes estão nas mãos de armadores estrangeiros. O Brasil desembolsa, por ano, cerca de US\$ 10 bilhões em transporte marítimo.

O Programa de Modernização e Expansão da Frota é a principal iniciativa do governo federal para o renascimento da indústria brasileira de construção de grandes navios. Os compromissos de crescer com a Petrobras e de contribuir para o desenvolvimento do Brasil são contemplados com a geração de 22 mil empregos, enquanto durarem as obras.

Os navios terão índices de nacionalização de 65% e serão construídos, a partir de 2006, por preços e em prazos internacionalmente competitivos. Os recursos virão do Fundo de Marinha Mercante.

Terminal Norte Capixaba

O Terminal Aquaviário Norte Capixaba (TNC) foi incorporado, em outubro de 2005, à rede de 20 terminais terrestres e 23 aquaviários operados pela empresa. A preocupação com o impacto ambiental das atividades da Transpetro orientou a construção do TNC. O novo terminal, com capacidade de armazenar 13 milhões de m³/ano de óleo leve e pesado – cerca de 4% da movimentação dos terminais aquaviários da empresa –, é dotado de uma logística de armazenagem e escoamento com elevado padrão de segurança e eficiência.

A estocagem é feita em cinco tanques com capacidade para 15 mil m³ cada. O sistema de bombeamento conta com três motobombas principais, que poderão alcançar a velocidade máxima de escoamento de 1.600 m³/hora através de dois oleodutos. Os dutos estão combinados a uma monobóia que permite a atracação de navios com 12 metros de calado e até 60 mil tpb.

O TNC faz parte da nova Estação de Bombeamento Fazenda Alegre e vai fornecer matéria-prima a refinarias e à Fábrica de Lubrificantes de Fortaleza (Lubnor), da Petrobras, que passa a operar com petróleo produzido integralmente no Brasil. Tanto o terminal quanto a estação de bombeamento atendem à necessidade estratégica do crescimento da produção de petróleo no Espírito Santo. O estado, que já produz 35 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), em terra e no mar, será o segundo maior produtor do país, em 2007, com 180 mil barris diários.

A obra custou US\$ 150 milhões e gerou 1.500 empregos, mas seus maiores impactos econômicos e sociais começarão a ser sentidos agora. Cento e trinta moradores da região, que viviam da pesca do caranguejo, foram capacitados para trabalhar no terminal – com reflexo no aumento da renda familiar para pelo menos 500 pessoas. Linhares, São Mateus e Conceição da Barra são alguns dos municípios atendidos por 39 dos 68 projetos no âmbito do Programa Petrobras Fome Zero.



VALORES CORPORATIVOS

- Valorização dos principais públicos de interesse: acionistas, clientes, empregados, sociedade, governo, parceiros, fornecedores e comunidades onde a Companhia atua.
- Espírito competitivo inovador baseado no desenvolvimento tecnológico.
- Força de trabalho como elemento-chave para a sustentabilidade da empresa.
- Espírito empreendedor e de superar desafios.
- Foco na obtenção de resultados de excelência.
- Excelência e liderança em questões de saúde, segurança e preservação do meio ambiente.
- Busca permanente da liderança empresarial.

Mercado de Gás: Aumento da Participação

A política de investimentos se estendeu à rede de gasodutos. O Coletor III de Cabiúnas, incluído no Plano Diretor de Escoamento de Gás (PDEG) da Bacia de Campos, foi concluído ao custo final de US\$ 17 milhões. O gasoduto GASCAB III, no qual foram investidos US\$ 150 milhões, entrou em operação para aumentar o escoamento de gás das plataformas para Cabiúnas em 6 milhões de m³/dia.

O Plano Estratégico 2015 da Transpetro estabeleceu como uma de suas metas maior participação no mercado de gás. A empresa opera dez novas estações de compressão de gás natural e três novos pontos de entrega (*city-gates*): Paracambi, no Gasvol (RJ), Manguinhos, no Gasoduto Atalaia–Laranjeiras (SE), e Pecém, no Gasfor (CE), num total de 75 pontos de entrega. Em três anos, a rede de gasodutos deverá passar dos atuais 3 mil km para 7 mil km. A ampliação vai permitir a movimentação de 70 milhões de m³ – mais que o dobro transportado em 2004.

Os investimentos previstos para a expansão da malha chegam a US\$ 3,9 bilhões. O programa atende ao plano do governo brasileiro de aumentar a participação do gás na matriz energética do país, hoje em torno de 7,5%, e tornará operacionalmente viável a comercialização do Campo de Mexilhão, na Bacia de Santos, com previsão para entrar em atividade em 2008.

Um bilhão de dólares serão destinados ao Projeto Malhas. O contrato já assinado pela Transpetro e pela Petrobras prevê a implantação de sete gasodutos com cerca de 1.200 km de extensão nas malhas de gás natural do Sudeste e do Nordeste. O Gasoduto Campinas–Rio, com 435 km, aumentará a capacidade de transporte de gás natural em 8,7 milhões de m³/dia. A capacidade no Nordeste chegará a 13 milhões de m³/dia com os gasodutos Gasfor, entre Rio Grande do Norte e Ceará, Catu–Pilar, entre Bahia e Alagoas, e Dow–Aratu, em Camaçari.

O futuro também segue o traçado de 383 km do gasoduto Coari–Manaus, na mata amazônica, para escoar em dois anos a produção da Província Petrolífera de Urucu. Ou dos 1.315 km do Gasene – duto de interligação da malha Sudeste com a do Nordeste, cujo primeiro trecho deve entrar em operação em 2006.

Responsável pelo processamento do gás natural produzido na Bacia de Campos, a Transpetro planeja a instalação de novas unidades de tratamento no Terminal de Cabiúnas, em Macaé, no Rio de Janeiro. A Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN II), que começou a ser construída em 2005, com término previsto para 2008, permitirá alcançar uma capacidade de escoamento de 20 milhões de m³/dia. A produção de gás liquefeito de petróleo (GLP) vai

aumentar de 300 toneladas para 450 toneladas por dia. O gasoduto GASDUC III e a Estação de Recompressão de Gás Natural em Silva Jardim, ambos com início das operações previsto para 2008, possibilitarão a ampliação da capacidade de transporte de gás natural para o Rio de Janeiro.

Exportação de Etanol

A Transpetro, em um esforço integrado das suas unidades de Dutos e Terminais e de Transporte Marítimo, participou da operação pioneira de exportação de etanol da Petrobras para a Venezuela, em um contrato de longo prazo que prevê o fornecimento àquele país de 25 mil m³/mês de álcool combustível destinado à substituição do chumbo tetraetila como aditivo da gasolina.

O apoio da Transpetro é essencial para que o produto chegue ao destino com qualidade e a preços competitivos. A primeira remessa foi realizada em junho de 2005, com o envio de 18 mil toneladas. O combustível foi transportado pelo poliduto OSRIO (São Paulo–Rio) até o Terminal da Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, de onde partiu para a Venezuela a bordo do navio *Nara*, da Transpetro.

O acordo entre os dois países prevê que sejam exportados 300 mil m³/ano para a Venezuela – mais de 10% do volume de álcool combustível que o Brasil vende ao exterior. O contrato, liderado pela Petrobras, permitirá subsidiar o Programa de Implantação do Sistema de Escoamento de Álcool e os investimentos, estimados em US\$ 300 milhões, para a implantação do corredor de exportação com vistas a operações para outros países da América Latina e a conquista do mercado asiático. A meta é exportar 8 milhões de m³/ano.

O sucesso das primeiras remessas, que somaram 46 mil m³, abriu um novo nicho de negócio para o Brasil e para a Transpetro, por meio da Petrobras. A empresa reafirmou o interesse de participar desse mercado ao elaborar o Programa Transpetro de Logística para o Etanol, que prevê a implantação de um corredor de exportação pelos terminais da Ilha D'Água e de Paranaguá, no Paraná.

A entrada em vigor do Convênio Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática, o Protocolo de Quioto, que estipula medidas de controle do aquecimento do planeta, torna as alternativas energéticas com menor impacto ambiental atraentes no mercado internacional. Antes do acordo com o Brasil, a Venezuela não tinha opção para o chumbo tetraetila como aditivo da gasolina.

O Programa Transpetro de Logística para o Etanol ganhou impulso com a experiência do Brasil na tecnologia do álcool e a perspectiva de que até 2014 a demanda por etanol chegue a 25 milhões de m³ no país e a 5,5 milhões de m³ no mercado

mundial. A Transpetro prepara-se para aumentar a sua capacidade de escoamento do produto dos atuais 1,2 milhão de m³/ano para 9,4 milhões de m³/ano em 2015, com investimento de US\$ 532 milhões em dutos exclusivos e tancagens no Sudeste, no Sul e no Nordeste. Os principais investimentos serão os seguintes:

Região Sudeste

- Álcooduto Uberaba–Ribeirão Preto–Paulínia: capacidade de movimentação de 4 milhões de m³/ano.
- Hidrovia do Tietê–Paraná: capacidade de transporte de 4 milhões de m³/ano de álcool do Oeste de São Paulo, Mato Grosso e Goiás para Paulínia e do escoamento de igual quantidade de óleo diesel e gasolina de Paulínia para essas regiões.
- Álcooduto Paulínia–Guararema: duto exclusivo para álcool com capacidade de transporte de 8 milhões de m³/ano.
- Álcooduto Guararema–São Sebastião: capacidade de transporte de 4 milhões de m³/ano.

Região Nordeste

- Construção de mais três tanques no Terminal de Maceió com elevação da capacidade de armazenamento de 400 mil m³/ano para 700 mil m³/ano.

Região Sul

- Terminal de Paranaguá: adaptação de um tanque existente, construção de mais dois tanques, implantação da plataforma de caminhões-tanque e ampliação da plataforma de vagões para aumentar a capacidade de carregamento de 400 mil m³/ano para 700 mil m³/ano.

Novas Unidades e Melhorias

Um protocolo de entendimento, firmado em outubro pela Transpetro com a Petrobras e o governo do Ceará, permitirá a construção do Terminal do Pecém, com capacidade de estocagem de 110 mil m³ de derivados, álcool e biodiesel e de 9.600 m³ de GLP, no retroporto do Complexo Portuário e Industrial Mário Covas, em Caucaia.

Para 2006 está prevista a conclusão das melhorias no Terminal Aquaviário de São Sebastião e nos oleodutos São Sebastião–Guararema (OSVAT) e São Sebastião–Cubatão (OSBAT). As obras vão aumentar a capacidade de movimentação de petróleo para as refinarias de São Paulo, com níveis de segurança e confiabilidade mais adequados.

Está em estudo a implantação de um terminal de produtos especiais no terminal de derivados de Alemoa, em Santos, para atender à demanda da Refinaria Presidente Bernardes/Cubatão (RPBC). O projeto, uma nova oportunidade de negócio para ampliar a área de atuação da Transpetro, prevê a movimentação de gasolina de aviação produzida na RPBC, além de lubrificantes e aditivo à gasolina podium trazidos por via marítima e transportados a partir do terminal até a refinaria. O investimento é estimado em R\$ 30 milhões para uma tancagem de 21.800 m³.

O sistema de escoamento da Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP), em Esteio, no Rio Grande do Sul, depois de mais de um ano de obras na planta de movimentação de petróleo e de reversão de fluxo de duto entre a refinaria e o terminal, volta reforçado com uma capacidade de processamento de 30 mil m³/dia – quase 10 mil m³ a mais do que antes. A Refinaria de Paulínia (REPLAN) também passa por obras de modernização. Duas novas estações de bombeamento estão em construção e o duto de petróleo Guarulhos–REPLAN está em fase de ampliação.

O Plano Estratégico 2015 da Transpetro contempla ainda o Programa de Reformulação da Logística de Escoamento da Grande São Paulo. A partir de 2006, a atual malha dutoviária da região metropolitana da capital paulista será substituída por uma rede externa. O objetivo é reduzir os riscos à segurança causados pela concentração urbana nas faixas de dutos da Grande São Paulo.

Tecnologia

A Transpetro modernizou a sua gestão, abriu as portas para a sociedade, implantou um Plano Estratégico arrojado e estabeleceu amplas e fortes parcerias num leque que inclui trabalhadores, empresários, entidades de classe, universidades, centros de pesquisa, organizações não-governamentais, comunidade internacional, centros de formação de mão-de-obra e instituições do governo.

A relação com a comunidade acadêmica foi estreitada para estimular o desenvolvimento tecnológico. Um convênio entre a Transpetro, a Petrobras e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) foi a pedra fundamental para o lançamento do primeiro Centro de Tecnologia em Dutos (CTDut) da América Latina. O projeto visa à promoção do desenvolvimento de pesquisas avançadas com testes de novas tecnologias, treinamento e certificação de equipamentos.

O CTDut será um laboratório-escola de alto nível de excelência. Vai ocupar uma área de 12,8 mil m², anexa ao Terminal de Campos Elíseos, da Transpetro, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. O projeto inclui um prédio de três pavimentos, com uma sala de controle informatizado de operação do duto, uma casamata para os testes destrutivos de dutos, um duto-laboratório de três quilômetros de extensão para operações simuladas em condições reais de transporte de produtos, além de um segundo duto para o transporte de gás.

Em fase de construção, o Centro de Reparo de Dutos visa à centralização e ao desenvolvimento de tecnologias na inspeção, manutenção e reparos de oleodutos, além de formar mão-de-obra especializada e prestar serviços de consultoria a terceiros.

Segurança, Meio Ambiente e Saúde

As políticas de gestão empresarial e de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), alicerçadas na qualificação da força de trabalho, na responsabilidade social e no respeito ao meio ambiente, são permanentemente reforçadas por novas ferramentas e por compromissos políticos calcados na transparência. É o que pauta dois dos programas em gestação na Transpetro.

Um deles foi a criação de um grupo de trabalho com o objetivo de estudar o perfil da empresa a partir da ótica de que, na atividade de transporte de petróleo e derivados, um dos impactos ambientais mais significativos é o vazamento no solo ou em recursos hídricos. A promoção da gestão de risco faz parte da cultura da Transpetro. Em 2005 foi registrada uma redução total de vazamentos acumulados em cerca de 93% na comparação com 2004. Uma das missões do grupo de trabalho é estabelecer padrões de referência à gestão de risco para reduzir a margem de impacto.

A preocupação com a preservação ambiental, a segurança e a promoção da qualidade de vida estendem-se às comunidades que abrigam unidades da Transpetro. Em parceria com prefeituras, universidades e organizações não-governamentais, a Transpetro incorporou novos programas ao conjunto de ações que vinha desenvolvendo. O projeto Agricultura Familiar Agroecológica em Faixas de Dutos, em conjunto com a Petrobras, foi lançado com um piloto que beneficiará 100 famílias de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. O projeto usará as faixas de dutos em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o cultivo de hortas comunitárias como fonte de geração de renda e para evitar ocupações irregulares.

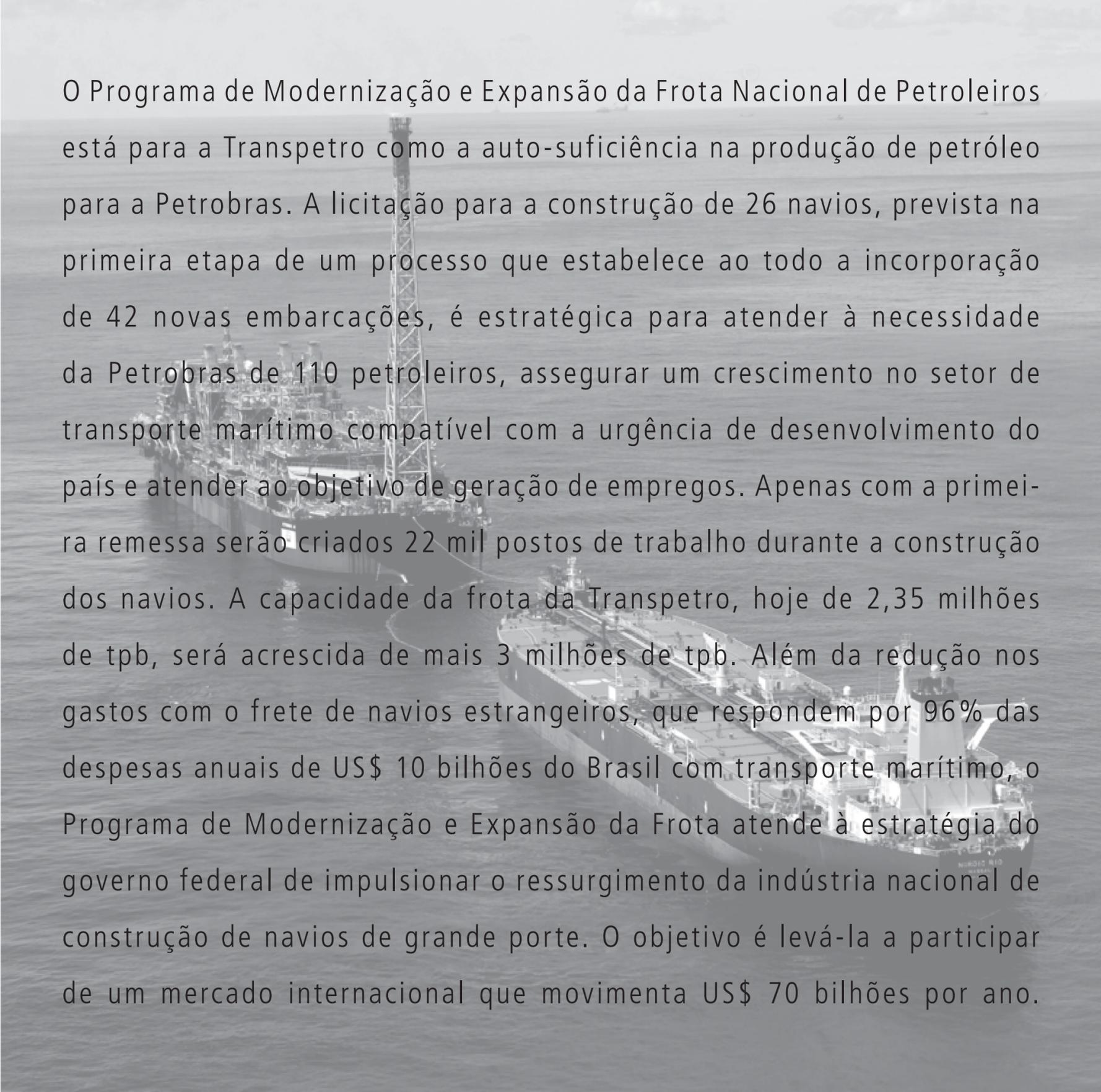
Processo Seletivo e Primeirização

A Transpetro lançou em dezembro um processo seletivo público, para a contratação de novos empregados próprios, elaborado de acordo com uma política de primeirização de atividades, em atendimento a recomendações do Ministério Público, da legislação e às necessidades de reter a memória de conhecimento e buscar, por meio de concurso, os melhores profissionais do mercado.

O Programa de Primeirização objetiva substituir funcionários de empresas prestadoras de serviços por empregados próprios. Não haverá aumento do quantitativo da força de trabalho, hoje composta, em sua maioria, por empregados aprovados em seleções públicas, mas com expressivo número de trabalhadores terceirizados. O processo seletivo público é garantia de acesso sem discriminação e com igualdade de oportunidade para todos os cidadãos que desejam ingressar em uma empresa da administração pública. Na Transpetro, o concurso é a regra para compor o quadro permanente de empregados e está previsto no Plano de Cargos e Salários.

Administração Itinerante

A ampliação dos canais de relacionamento com os empregados e o fortalecimento de uma política de gestão empresarial focada na valorização da força de trabalho ganharam reforço com o projeto Administração Itinerante, implantado em agosto de 2005 com o objetivo de superar as distâncias físicas que separam a alta administração das unidades operacionais espalhadas pelo país. A Presidência, Diretorias, Gerências, Assessorias e a Ouvidoria Geral da Transpetro se transferem, por um dia, para uma unidade operacional para reuniões de trabalho. O programa segue um modelo democrático e participativo de gestão que busca analisar aspectos de desempenho, como a evolução dos indicadores de gerenciamento e os projetos e metas para o aumento da receita e da produtividade.



O Programa de Modernização e Expansão da Frota Nacional de Petroleiros está para a Transpetro como a auto-suficiência na produção de petróleo para a Petrobras. A licitação para a construção de 26 navios, prevista na primeira etapa de um processo que estabelece ao todo a incorporação de 42 novas embarcações, é estratégica para atender à necessidade da Petrobras de 110 petroleiros, assegurar um crescimento no setor de transporte marítimo compatível com a urgência de desenvolvimento do país e atender ao objetivo de geração de empregos. Apenas com a primeira remessa serão criados 22 mil postos de trabalho durante a construção dos navios. A capacidade da frota da Transpetro, hoje de 2,35 milhões de tpb, será acrescida de mais 3 milhões de tpb. Além da redução nos gastos com o frete de navios estrangeiros, que respondem por 96% das despesas anuais de US\$ 10 bilhões do Brasil com transporte marítimo, o Programa de Modernização e Expansão da Frota atende à estratégia do governo federal de impulsionar o ressurgimento da indústria nacional de construção de navios de grande porte. O objetivo é levá-la a participar de um mercado internacional que movimenta US\$ 70 bilhões por ano.



Gestão Empresarial e Operacional

A liderança da Transpetro no setor de Transporte e Logística no Brasil em 2005, atestada pelo Anuário Valor 1000, representou o reconhecimento à política de gestão empresarial e operacional implantada na empresa ao atuar com padrões de eficiência e confiabilidade no transporte de petróleo e derivados e no escoamento de gás.

O prêmio é resultado de uma política de negócios arrojada combinada a estratégias inovadoras de gestão financeira, que garantiu um resultado 36% superior ao exercício anterior, de fortalecimento corporativo, de abertura de canais de diálogo nas relações interna e externa, de modernização tecnológica, de adoção de medidas voltadas a aprofundar os compromissos com a segurança e o meio ambiente e de respeito às premissas de responsabilidade social.

A Tecnologia da Informação foi consolidada com a implantação em todos os navios da frota de um sistema de satélite que permite o contato com as embarcações em qualquer ponto do planeta. As medidas preventivas e de contingência em SMS foram aperfeiçoadas. A gestão empresarial e operacional ganhou novas ferramentas. A qualificação e valorização do pessoal de terra e de mar foram intensificadas.

Transporte Marítimo

O Programa de Aumento da Confiabilidade Operacional (Paco), com uma agenda diversificada de iniciativas voltadas ao aumento da confiabilidade operacional da frota, avançou em 2005 com ações para a capacitação de tripulantes. Eventos,

como os seminários de Manutenção e para a Guarnição, difundiram melhorias operacionais aos profissionais de terra e mar da Fronape.

Os treinamentos realizados pelos tripulantes da seção de máquinas, no âmbito do Programa de Fornecimento de Sobressalentes, contribuíram para que se alcançasse 95,3% no Índice de Disponibilidade Operacional da Frota no ano. Foram incorporadas ao aperfeiçoamento do programa práticas associadas à contratação de serviços de manutenção e reparo e aquisição de peças sobressalentes.

O Sistema de Gestão da Fronape (SGF), em fase final de implementação, estabelece para a frota diretrizes com padrões internacionais de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (QSMS). O SGF está alinhado ao Programa de Segurança de Processo (PSP) da Petrobras, que busca aprimorar a gestão de SMS por meio de 15 diretrizes com foco nas melhores práticas e no comportamento humano. Todos os navios incorporaram o Manual Técnico em 2005. O Sistema de Gestão da Fronape já havia implantado à rotina de bordo outros quatro manuais – de Navegação, Navio Petrolero, Tripulação e Segurança.

O Programa de Garantia de Aceitação da Frota (Prograf) revelou resultados positivos. Nas inspeções de *vetting*, a que foram submetidos os navios que operam em terminais de clientes da Petrobras, registraram-se melhorias nos níveis de confiabilidade. O programa tem o objetivo de levar a Fronape a obter o reconhecimento internacional sobre a segurança de seus navios. Uma característica do Prograf é facilitar a integração do programa Navio 1000 aos requisitos de inspeção do Ship

Inspection Report Programme (Sire), criada pela Oil Companies International Marine Forum (OCIMF) e usada pelas grandes companhias petrolíferas na seleção de empresas armadoras para o transporte marítimo de suas cargas.

Dutos e Terminais

A entrada em operação de um novo terminal e de novas unidades de processamento de gás aliada à necessidade de atender com eficiência e segurança o mercado consumidor de petróleo e à demanda crescente por fontes de energia alternativa exigiram o aprimoramento na gestão operacional da Unidade de Dutos e Terminais.

A metodologia Balanced Scorecard (BSC) garantiu o foco na gestão de SMS. Foi dada ênfase à manutenção da integridade, disponibilidade e confiabilidade dos dutos. A adoção e a padronização de procedimentos foram estimuladas para garantir qualidade nas operações. Programas que contemplaram a preocupação social se incorporaram à tecnologia no monitoramento informatizado da malha, feito pelo Centro Nacional de Controle de Operações (CNCO).

Parte dos recursos da carteira de investimentos da Transpetro em Dutos e Terminais foi alocada em projetos voltados à manutenção de infra-estrutura e SMS, como o Programa de Integridade de Dutos (PID). Os terminais aquaviários da Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, São Sebastião, em São Paulo, e São Francisco do Sul, em Santa Catarina, foram pioneiros na adoção do PSP destinado a reduzir os efeitos de acidentes. O programa foi implantado em toda a Unidade de Dutos e Terminais em 2005.

A busca de níveis de qualidade integrados e seguros nos processos de rotina ampara o desenvolvimento de regras, como o Programa de Normatização e Otimização do Segmento de Oleoduto, nas operações e manutenção de dutos e terminais. As Normas dos Terminais Aquaviários, que entraram em vigor em 2005, buscam atender aos mais altos padrões de segurança portuária.

A urgência da expansão das atividades da Transpetro se combina aos cuidados com o meio ambiente e à segurança e ao compromisso com a responsabilidade social. Para elevar a confiabilidade no transporte de *bunker* para abastecimento de navios por meio de barcaças, a empresa negocia com os fornecedores a melhoria de requisitos de segurança, como a utilização de unidades de casco duplo.

Em sintonia com o crescimento da atividade petroquímica no Brasil, a Transpetro realizou, em 2005, estudos de viabilidade econômica para atender às demandas de transporte pelo terminal de Suape, em Pernambuco, e iniciou negociações

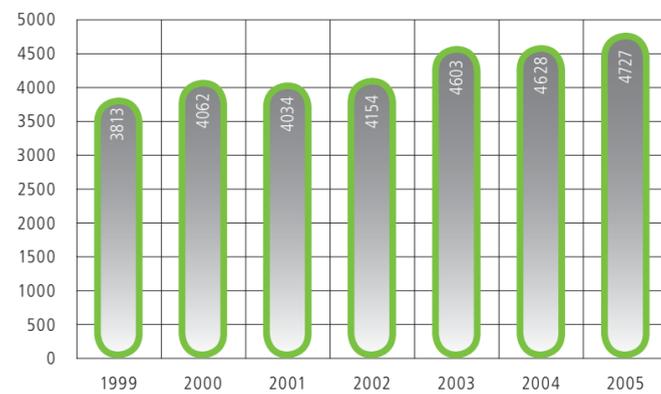
para o recebimento no terminal de Madre de Deus, na Bahia, de condensado destinado ao aumento da produção de nafta petroquímica pela Refinaria Landulpho Alves (RLAM).

A Transpetro tem participado, ao colocar à disposição sua *expertise* operacional, do esforço de internacionalização do Sistema Petrobras e apoiado a realização de análises de viabilidade de novos negócios na América Latina, Ásia e África.

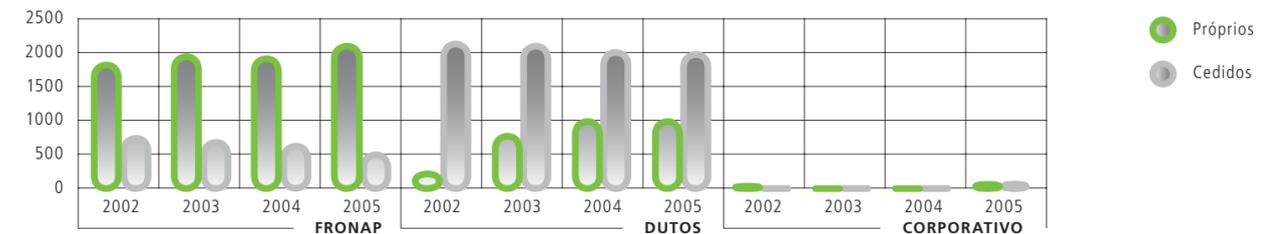
Gestão de Pessoal

O lançamento do edital do maior processo de seleção pública do quadro de terra da história da Transpetro foi o marco da área de Recursos Humanos em 2005. O Programa de Primeirização, que atende a um dos principais compromissos de gestão empresarial da Companhia – a substituição de prestadores de serviços terceirizados por empregados próprios em áreas estratégicas –, é resultado de um amplo debate interno focado na superação dos desafios de crescimento da empresa.

Evolução do efetivo



Composição da força de trabalho



A Transpetro reafirmou em 2005 os compromissos de valorização da força de trabalho e de respeito nas negociações com as entidades de classe. Os acordos firmados com o quadro de terra e com a categoria dos marítimos têm reduzido gradualmente as diferenças entre os empregados próprios da Transpetro e os cedidos pela Petrobras.

Reivindicações históricas, como a adoção da Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), a criação de auxílios educacionais e a complementação salarial nos casos de auxílio-doença, foram atendidas para o quadro de terra. Os acordos de mar garantiram conquistas em forma de benefícios diretos e indiretos e colocaram os marítimos da empresa em condições referenciais na Marinha Mercante do Brasil.

O Plano de Cargos foi atualizado e atividades profissionais foram incorporadas para atender aos novos processos de trabalho da Transpetro e às diretrizes de Primeirização. O plano foi estruturado de modo a oferecer perspectivas de carreira ao empregado com base no conhecimento e nas habilidades efetivamente aplicadas no trabalho.

A Gerência Geral de Recursos Humanos (GRH), que integra a estrutura básica da Transpetro com a finalidade de orientar e assessorar a direção da empresa em matérias relativas a recursos humanos, desenvolveu uma série de iniciativas destinadas a aperfeiçoar o processo de gestão do pessoal, por meio de projetos como o de melhorias no Sistema de Avaliação de Desempenho e programas como o de reabilitação e readaptação de empregados do quadro de mar para o quadro de terra.

O Programa Administração Itinerante, alicerçado em um modelo transparente e participativo, tem a missão de analisar o desempenho e os avanços obtidos nas unidades operacionais. O programa, que começou nos terminais de Paranaguá, no Paraná, São Francisco do Sul, em Santa Catarina, e Campos Elíseos, no Estado do Rio de Janeiro, proporciona, além de benefícios como a melhoria do ambiente organizacional, a descoberta de práticas exemplares que podem se tornar ferramentas de gestão de uso irrestrito e oportunidade de aperfeiçoamento para a unidade visitada.

Na Unidade de Negócio de Transporte Marítimo foi implantado o projeto piloto de Desenvolvimento de Competências Estratégicas destinado a assegurar à Fronape o capital humano necessário à sustentação dos desafios estabelecidos no Plano Estratégico da Transpetro. Foram levantados os perfis e lacunas de cerca de 45 pessoas do quadro de terra e de 350 dos 1.200 tripulantes da unidade. O levantamento gerou um quadro de competências com 56 itens, que é a base para a elaboração de um plano de treinamento e capacitação para todas as funções-chave na conquista dos objetivos estratégicos.

Pelo menos três seminários serviram ao aprimoramento das atividades da Fronape. O III Seminário Gerencial Terra e Mar: Integração e Energia foi realizado com o objetivo de integrar os gerentes de bordo ao corpo gerencial em terra e favorecer o desenvolvimento analítico/crítico sobre a visão e o negócio da empresa. O III Seminário de Manutenção, voltado à padronização de procedimentos, excelência operacional e motivação das tripulações, de acordo com as diretrizes definidas pelo Paco, reuniu 45 participantes. Já o II Seminário de Guarnição envolveu suboficiais e a guarnição dos navios da frota.

O Programa Fator Humano foi adotado para a melhoria do bem-estar e a atualização do conhecimento técnico das tripulações. A iniciativa foi desenvolvida com base em estudos de segurança no segmento marítimo que indicam que a natureza da vida marítima expõe os embarcados a uma série de fatores de risco de acidentes. Noventa por cento são fatores humanos – carga pesada de trabalho, horários irregulares, fadiga, isolamento social, estresse, clima de tensão, estilo de gerenciamento. Com base no diagnóstico foram desenvolvidos cursos e treinamentos voltados à promoção de uma cultura capaz de atender a necessidades humanas básicas de realização profissional, melhoria no ambiente de trabalho, segurança e saúde mental e física.

Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral, instrumento de preservação de direitos e defesa da ética nas relações de trabalho, é um canal permanente de diálogo com os públicos interno e externo da Transpetro, dando transparência aos processos administrativos da Companhia. Em 2005, a Ouvidoria recebeu 1.324 demandas – 55% a mais em relação a 2004. A Ouvidoria processou por dia, em média, seis demandas. O crescimento consolida a Ouvidoria como um canal de credibilidade e transparência.

A Ouvidoria da Transpetro coordenou o grupo de trabalho que definiu as diretrizes do Programa de Primeirização. No âmbito da implantação de políticas de gestão, participou do Programa Administração Itinerante, idealizado pela Presidência da Transpetro e discutido em conjunto com a Gerência de Planejamento. À Ouvidoria Geral coube identificar a necessidade de aproximação da gestão e contribuir com a formulação do programa. Em atendimento às políticas de responsabilidade social, coordena o Voluntariado Corporativo da Transpetro, como um módulo do Voluntariado da Petrobras, de acordo com a linha de atuação do Programa Petrobras Fome Zero.

Planejamento e Avaliação de Resultados

Contrato de gestão

Em 2005, a Transpetro e a Diretoria de Abastecimento da Petrobras assinaram um contrato de gestão alinhado com o Plano Estratégico da Petrobras, estabelecendo um compromisso com relação às metas orçamentárias e de desempenho empresarial.

Esse contrato foi desdobrado na Companhia entre os diretores das Unidades de Negócios e seus respectivos gerentes gerais, com vistas a objetivos de médio e longo prazo. Foi elaborado um plano de trabalho para definir metas e indicadores de desempenho e implantadas ferramentas de acompanhamento que estabelecerão os principais pontos de planejamento da empresa.

Plano Estratégico 2015

O Plano Estratégico da Transpetro passou por uma profunda revisão e ampliação de metas. Dois seminários, com a participação da diretoria e dos gerentes gerais, promoveram a discussão e análise de projetos de investimentos, de gestão e de negócios para alinhá-los aos objetivos da empresa de acompanhar o crescimento da Petrobras e o desenvolvimento do Brasil. As unidades de Dutos e Terminais e Transporte Marítimo estão realizando o desdobramento das estratégias para suas áreas. Assim, a Transpetro tem claramente definidas suas prioridades e as ações a serem adotadas.

A Transpetro, alinhada com os conceitos de Balanced Scorecard (BSC), dispõe de seu mapa estratégico, que define os projetos segundo cada uma das perspectivas – financeira, mercado, processos internos e aprendizado e crescimento – que orientam suas ações.

O Portal de Planejamento – nova ferramenta na intranet com as principais informações das áreas de Planejamento Estratégico, Gestão Empresarial e Orçamento e Acompanhamento de Resultados – foi posto à disposição dos gestores em 2005. Construído com o objetivo de fornecer informações relevantes, o portal permite o acesso aos principais resultados e indicadores de *performance* da empresa, das unidades de negócios e do Corporativo, bem como das gerências que as compõem, com destaque para os Relatórios de Exceção, que mostram os desvios das receitas, custos, lucros, margens e EBITDA, entre outros itens, em relação aos orçamentos vigentes.

Sistema de Controle Gerencial (SCG)

No período, a Transpetro desenvolveu e iniciou a implantação do Sistema de Controle Gerencial (SCG), cujo objetivo é atender às demandas por maior transparência e governança corporativa e garantir a conformidade às normas e a melhoria contínua dos processos. O sistema busca, por meio de indicadores, manter a alta administração informada sobre a conformidade, eficiência e eficácia de processos críticos, possibilitando ação preventiva e corretiva, além de maior controle da gestão empresarial.

O modelo foi estruturado por processo de negócio. Cada um possui um conjunto de indicadores de conformidade e de eficiência que devem ser apurados periodicamente e apresentados mensalmente ao Comitê de Avaliação do SCG, para análise e definição das ações corretivas, antes de serem levados à alta administração. Para a seleção dos processos que integram o SCG, formatado a partir de entrevistas com 40 profissionais de diversos níveis e da escolha de oito processos de negócio, foram considerados aqueles que possuem maior relevância para os gestores.

Estes processos possuem maior impacto para as seguintes ocorrências:

- **Legal:** impactos que estão relacionados ao não atendimento de normas internas e externas e que gerem penalidades contratuais ou legais;
- **Estratégia:** impactos que comprometem o alcance dos objetivos estratégicos da Transpetro.

Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)

O SMS tem suas diretrizes e valores disseminados no cotidiano da empresa por meio de campanhas educativas, promoção da saúde e respeito ao meio ambiente. A política de SMS da Transpetro abrange o corporativo e as unidades operacionais e está integrada às 15 Diretrizes de SMS da Petrobras que realçam a preocupação com a segurança das atividades da empresa.

O PSP desenvolvido desde 2002 com o objetivo de implementar as diretrizes corporativas de SMS, foi iniciado nos terminais aquaviários da Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, São Sebastião, em São Paulo, São Francisco do Sul, em Santa Catarina, e no navio NT *Lorena BR*. A previsão é de que até março de 2006 tenha sido adotado em toda a Unidade de Dutos e Terminais. Na frota, o prazo se estende até 2007. A avaliação da implementação do PSP é feita por meio de auditorias do Programa de Avaliação da Gestão de SMS (PAG-SMS).

Certificação

A Transpetro manteve em 2005, pelo terceiro ano seguido, a certificação nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, emitidos pelo Bureau Veritas Quality International (BVQI), referente ao Sistema de Gestão Integrada de QSMS da sede e dutos e terminais. Os navios da frota têm certificados ISO 14001 emitidos pelo BVQI além dos certificados International Safety Management (ISM Code) e International Ship and Port Facilities Security Code (ISPS), referente à prevenção de ações ofensivas de terceiros, extensivo aos terminais aquaviários aptos à importação e exportação, emitidos por quatro certificadoras distintas: American Bureau of Shipping (ABS), Bureau Veritas (BV), Lloyds Register e Det Norske Veritas (DNV).

Segurança

Empenhada em atingir os mais altos padrões de segurança, a Transpetro estabeleceu em seu Plano Estratégico 2015 uma meta para 2010: a adoção de normas que ultrapassem as exigências da legislação. O PSP é a garantia para que a empresa alcance esses patamares previstos nas Diretrizes Corporativas de SMS em todas as suas áreas.

Na área de segurança, os destaques em 2005 foram:

- Criação da Coordenação de Segurança Corporativa da Transpetro, com participação em seminários, grupos de trabalho e auditorias;

- Campanhas de segurança;
- Reforço da Mobilização para Prevenção de Acidentes – Campanha Corporativa Petrobras;
- Participação no Comitê da Conferência Interamericana de Transporte de Produtos Perigosos (CITRANSPE – 2006);
- Implantação do PSP.

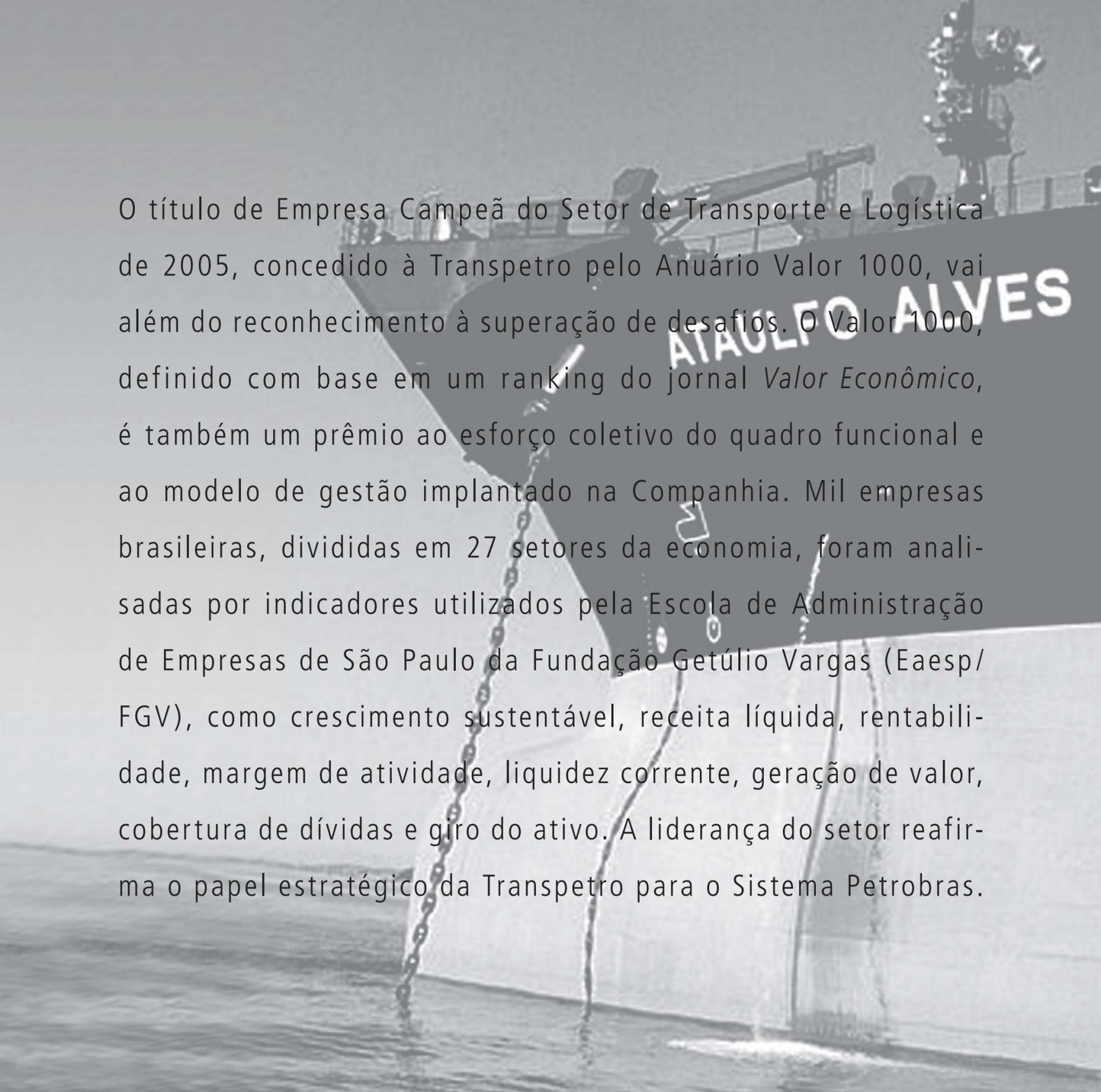
Meio Ambiente

A Transpetro obteve êxito na atualização do licenciamento ambiental dos dutos interestaduais e sistemas de monobóias e quadro de bóias, além de ter participação ativa em reuniões com órgãos federais como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Ministério de Minas e Energia (MME), o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

A empresa atua de forma efetiva nos subcomitês de Licenciamento e Compensação Ambiental e de Emissões Atmosféricas e Mudanças Climáticas, com envolvimento direto na elaboração dos padrões de Gestão de Licenciamento Ambiental e Gestão de Emissões Atmosféricas. A criação, pela Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA (IBAMA/DILIQ), de um grupo especial de licenciamento para tratar especificamente dos processos de atualização do licenciamento ambiental dos dutos interestaduais da Transpetro é fruto dessa preocupação.

A Transpetro participou, com a Petrobras e o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da 48ª Sessão do Subcomitê de Projetos de Navios e Equipamentos (Sub-committee on Ship Design and Equipment) da Organização Marítima Internacional (International Maritime Organization – IMO), em 25 de fevereiro de 2005. O grupo de trabalho desenvolveu uma nova regra para proteção de tanques de óleo combustível para navios (casco-duplo) e elaborou propostas sobre diretrizes de água de lastro – água usada para garantir o peso mínimo necessário à navegabilidade da embarcação quando viaja sem carga.

Desde o aparecimento do mexilhão zebra mussel nos grandes lagos do Canadá e dos Estados Unidos, os problemas relacionados à água de lastro passaram a preocupar especialistas de todo o mundo, em função do entupimento das redes de águas domésticas e industriais e das usinas hidrelétricas provocado pela rápida proliferação da espécie.



O título de Empresa Campeã do Setor de Transporte e Logística de 2005, concedido à Transpetro pelo Anuário Valor 1000, vai além do reconhecimento à superação de desafios. O Valor 1000, definido com base em um ranking do jornal *Valor Econômico*, é também um prêmio ao esforço coletivo do quadro funcional e ao modelo de gestão implantado na Companhia. Mil empresas brasileiras, divididas em 27 setores da economia, foram analisadas por indicadores utilizados pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Eaesp/FGV), como crescimento sustentável, receita líquida, rentabilidade, margem de atividade, liquidez corrente, geração de valor, cobertura de dívidas e giro do ativo. A liderança do setor reafirma o papel estratégico da Transpetro para o Sistema Petrobras.



A IMO aprovou, em fevereiro de 2004, a Convenção de Água de Lastro e Sedimentos, que ainda precisa ser ratificada pelos 30 países que possuem pelo menos 35% da tonelagem mundial. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução RCD 217 de novembro de 2001, passou a cobrar dos navios a entrega de um formulário sobre água de lastro. Em outubro de 2005 entrou em vigor a NORMAM 20/05, da Diretoria de Portos e Costas (DPC), que obriga os navios a apresentar o formulário de água de lastro e o manual de gerenciamento de lastro.

A Gerência Técnica da Transpetro elaborou, com a participação da força de trabalho de terra e mar, o Manual de Gerenciamento de Água de Lastro. A troca de lastro deve ser realizada a uma distância mínima de 200 milhas da costa e em área com 200 metros ou mais de profundidade, podendo, opcionalmente, ser realizada, no mínimo, a 50 milhas, desde que a impossibilidade seja justificada, e, também, com pelo menos 200 metros de profundidade.

Saúde

Além do atendimento às exigências legais, a Transpetro entende que a Saúde Ocupacional deve atuar nos diversos níveis de promoção e prevenção, buscando trazer benefícios tanto para a saúde individual quanto coletiva. Nesse sentido, avançou, em 2005, na busca pela melhoria na Saúde Ocupacional. As seguintes ações foram implantadas:

- Aprimoramento do atendimento a contingências de saúde;
- Criação do Programa de Promoção da Saúde Odontológica da Transpetro;
- Capacitação/treinamento da força de trabalho na área de saúde ocupacional;
- Criação da Coordenação de Saúde Corporativa da Transpetro;
- Gestão de Mudanças em Saúde Ocupacional;
- Participação como membro da Comissão de Saúde – Petrobras;
- Atendimento à certificação;
- Campanhas de Promoção da Saúde:
 - Semana da Saúde;
 - Vacinação Antigripal para a Força de Trabalho;
- **Eventos:** Dia do Coração, Campanha Nacional do Doador de Sangue, Dia Nacional de Combate às Drogas, entre outros.

Contingência

O Sistema de Contingências da Transpetro tem como premissa a preparação permanente para enfrentar situações de risco inerentes às atividades, produtos, serviços, empreendimentos, equipamentos ou instalações que, no caso de ocorrência, caracterize emergência. O sistema, além de definir estratégias de ação, possui as seguintes atribuições:

- Padronizar recursos e estrutura de contingências para os diversos pontos operacionais da Transpetro;
- Planejar e organizar eventos de capacitação e treinamento com enfoque em contingências;
- Coordenar o Grupo Especial de Contingências (GEC) da Transpetro e o comando de operações durante as emergências. Neste ano, foram realizados cerca de 120 simulados nas Unidades Operacionais da Transpetro em todo o país, envolvendo a participação efetiva de 13.500 pessoas entre técnicos, membros das comunidades e autoridades locais.

Estrutura de Governança em SMS

A estrutura de governança do SMS da Transpetro é composta de:

- Fóruns de gestão de SMS;
- Grupos de trabalho;
- Câmaras técnicas de segurança e de meio ambiente;
- Comissão de Saúde.

A Transpetro participa da estrutura de governança da Petrobras nas seguintes instâncias:

- Comitê de SMS: participação de diretor da Transpetro;
- Subcomitê de SMS: participação do gerente geral de SMS da Transpetro;
- Subcomitê de Licenciamento Ambiental: participação do coordenador de Meio Ambiente.

Gestão de Risco

A Transpetro promove a cultura de prevenção de acidentes e gestão de risco em suas áreas de atuação por meio de análises de risco periódicas ou sempre que sejam identificadas mudanças no processo em respeito à legislação e à diretriz de SMS Avaliação e Gestão de Riscos do Sistema Petrobras. Esses esforços visam a minimizar – e se possível extinguir – a ocorrência de acidentes com pessoas, instalações, meio ambiente e danos à imagem da empresa.

Um dos impactos mais significativos na atividade de transporte de petróleo e derivados é o vazamento de produto no solo ou em recursos hídricos. A Transpetro tem implementado a aplicação de técnicas e modelos de engenharia de confiabilidade de risco, de maneira que os perigos inerentes às instalações industriais sejam identificados e avaliados com o propósito de eliminá-los ou reduzi-los a níveis considerados “toleráveis”. Em 2005, o resultado foi uma redução do total de vazamentos acumulados de cerca de 93% na comparação com 2004.

Na Frota Nacional de Petroleiros, a linha traçada visa à sistematização da identificação, classificação e mitigação dos riscos com a adoção de medidas de prevenção e controle. O objetivo principal é a proteção das pessoas e instalações, a preservação do meio ambiente e a manutenção da continuidade operacional. A ferramenta é aplicada principalmente nos navios. Em 2005, foram realizados dez estudos que englobaram desde operações de atracação em terminais dos portos de Suape, em Pernambuco, e do Rio de Janeiro, a treinamento com baleeiras convencionais. Esses processos foram escolhidos em razão do nível de risco crítico implícito e, principalmente, do histórico de acidentes. O próximo passo será disseminar a Gestão de Riscos por toda a Fronape.

A Transpetro preocupa-se ainda com os riscos financeiros relacionados às aplicações financeiras, à taxa cambial, à inadimplência de clientes e a perdas materiais. As aplicações financeiras são efetuadas por meio de fundo de investimento exclusivo, cuja carteira é composta exclusivamente por títulos públicos federais com remuneração pós-fixada (LFTs) e pré-fixada (LTNs).

Os primeiros correspondem à maior parte do patrimônio do fundo (78%, em 31/12/2005), por apresentarem menor risco de mercado vis-à-vis as LTNs. As aplicações em LTNs são feitas de forma seletiva em momentos em que existe forte tendência à queda da taxa básica de juros e depois de análise de vários cenários do comportamento esperado para a Selic ao longo dos períodos correspondentes aos prazos das LTNs.

Os financiamentos assumidos pela Transpetro são, em sua totalidade, destinados à construção naval e obtidos com o BNDES segundo os recursos do Fundo de

Marinha Mercante. São atrelados ao dólar norte-americano, mas não representam riscos cambiais descobertos, uma vez que as taxas de frete praticadas pela empresa são vinculadas às do mercado internacional em moeda forte.

A Transpetro apresentou, no exercício de 2005, 98,7% de seu faturamento oriundo de serviços prestados a empresas do Sistema Petrobras. O restante do faturamento (1,3%) foi obtido junto a 148 clientes, significando um faturamento médio por cliente externo ao Sistema Petrobras de aproximadamente R\$ 300 mil. Esses números ilustram o baixo risco de crédito ao qual a Transpetro está exposta.

A Transpetro adota a política de transferir para o mercado segurador os riscos que possam acarretar prejuízos capazes de causar impacto ao equilíbrio econômico-financeiro da empresa, bem como aqueles sujeitos a seguro obrigatório, contratos, acordos ou convenções. Em 2005 foi renovada a totalidade das coberturas dos principais ativos da Transpetro expostos aos riscos decorrentes das suas operações, incluindo os bens de terceiros sob sua responsabilidade.

No segmento de Transporte Marítimo, a renovação do seguro de cascos e máquinas abrangeu a totalidade da frota. O prêmio da renovação, realizada integralmente no mercado segurador brasileiro, situou-se razoavelmente no mesmo nível do período anterior, não obstante o aumento de 14% da importância segurada total, em decorrência da reavaliação dos ativos de maior porte. A redução dos índices de sinistralidade para níveis julgados razoáveis pelo mercado segurador foi um fator decisivo para a obtenção desse resultado.

A Transpetro, permanentemente atenta ao risco de perdas financeiras decorrentes de indenizações que lhe possam ser imputadas em face de danos a terceiros e ao meio ambiente, de responsabilidade dos seus navios, renovou, em 2005, os seus contratos de cobertura do risco de responsabilidade civil do armador (Protection and Indemnity – P&I), o que lhe garante proteção para ressarcimentos até US\$ 4,5 bilhões por acidente, exceto os decorrentes de poluição por óleo, limitados a US\$ 1 bilhão por acidente.

Quanto aos riscos operacionais relativos às unidades de dutos e terminais operadas pela Transpetro, coube à Petrobras, na qualidade de proprietária, proceder à renovação do seguro das instalações e produtos dos terminais aquaviários e terrestres, não abrangendo os dutos, historicamente avaliados como de reduzido risco de perda material. A Petrobras renovou o seguro de responsabilidade civil de operações contra danos causados a terceiros, extensivo aos terminais aquaviários e terrestres e aos oleodutos e gasodutos operados pela Transpetro.

Prêmios e Reconhecimentos

Prêmio Valor 1000

Concedido pelo Anuário Valor 1000, principal ranking das maiores empresas brasileiras criado pelo jornal *Valor Econômico*, na categoria Empresa Campeã do Setor de Transporte e Logística.

Diploma e Medalha Visconde de Mauá, Grau Ouro

Concedida pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), pelo Programa de Modernização e Expansão da Frota, com a encomenda de 42 navios de grande porte à indústria brasileira de construção naval.

Prêmio Empresa Cidadã 2005

Concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), seccional Santa Catarina, ao Projeto Cinturão Verde, de desenvolvimento de atividades de educação ambiental e preservação do ecossistema numa área de 70 mil m² anexa ao Terminal de São Francisco do Sul.

Prêmio Top Social 2005

Concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) ao projeto Pedalando com a Comunidade, desenvolvido em parceria com a Gerência de Engenharia da Petrobras no município de Cubatão, São Paulo.

Menção Honrosa na Rio Pipeline Conference

Cinco trabalhos produzidos por técnicos da Transpetro, em parceria com outras instituições, receberam o reconhecimento na Rio Pipeline Conference.

Aquisição de Bens E Serviços

O processo de melhoria contínua na gestão de recursos da Transpetro ganhou reforço em 2005 com a criação da Gerência de Acompanhamento de Aquisições de Bens e Serviços (GABS). Cabe à GABS gerenciar o sistema de planejamento e acompanhamento dos processos de contratação de bens e serviços, verificando o alinhamento das aquisições pretendidas com a estratégia da Transpetro, a possibilidade de otimização dos processos e a sua adequação ao plano de médio prazo. A GABS promoveu em 2005 melhorias nos procedimentos e implantou ferramentas que trouxeram maior agilidade, transparência e controle nas aquisições em todas as áreas da empresa:

- **Sistema Contrata:** Ferramenta informatizada para solicitações e acompanhamento dos Processos de Licitação e dos Processos de Contratação Direta de serviços acima do valor de dispensa de licitação (R\$ 30.000,00) que serve ao acompanhamento pela Diretoria e pela GABS de todas as etapas dos processos encaminhados às áreas de contratação da empresa.

- **Sistema Cristal:** Ferramenta para assegurar a qualidade e a padronização dos processos de contratação de pequenos serviços. O sistema é voltado para a contratação de serviços de terceiros até o limite de dispensa de licitação por valor (R\$ 30.000,00). Começou a ser implantado como projeto piloto nos Terminais de São Sebastião e de Cabiúnas. Além de trazer padronização, agilidade e transparência e facilitar o controle gerencial e auditorias, a ferramenta garante a impessoalidade na seleção de empresas. Há a possibilidade da escolha manual, mas, nesse caso, o responsável terá que justificar internamente a razão dessa escolha.

- **Comércio Eletrônico:** Ferramenta via Portal Eletrônico com o objetivo de aprimorar os processos de compra e de relacionamento com os fornecedores de materiais, reduzindo os custos e aumentando as oportunidades de negócios. O sistema, em fase de implementação, permite a compra de materiais no mercado nacional, nas modalidades de dispensa de valor, convite, leilão reverso e leilão direto. Não há restrições de valor e nem de tipo de material para a compra eletrônica. No futuro será possível incluir também a solicitação de serviços.

Treinamento corporativo para gerentes e fiscais de contratos

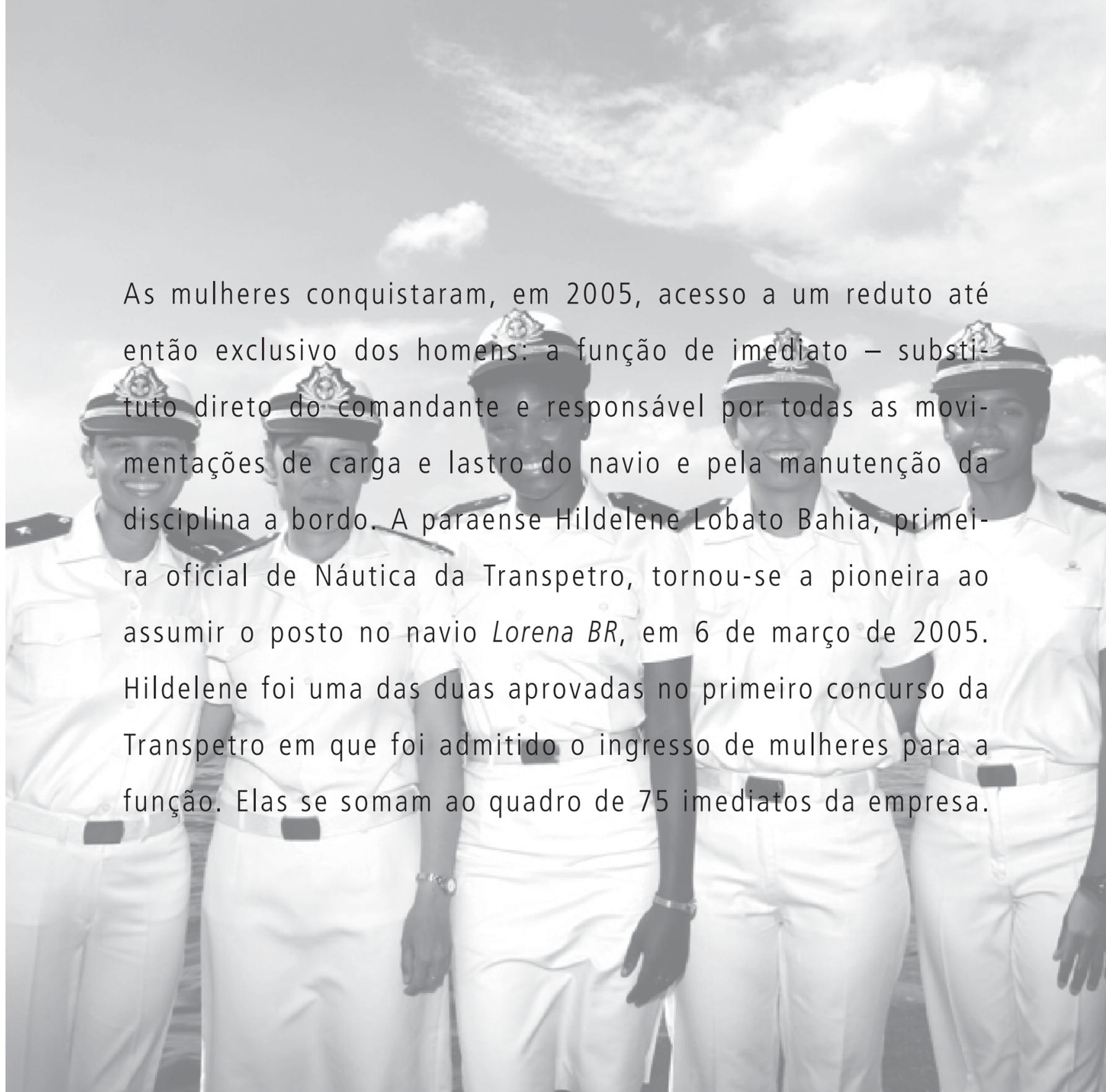
Com o objetivo de uniformizar e incentivar a troca de conhecimento e experiências foi formatado um treinamento corporativo para gerentes e fiscais de contrato que abordou temas como aspectos legais, tributários, SMS, utilização do Sistema Contrata e o gerenciamento e fiscalização de contratos. O treinamento em 2005 atingiu oito turmas e alcançou 4.592 horas/homem treinadas (164 treinandos em 28 horas/aula).

Tecnologia da Informação (TI)

Foi finalizada, em 2005, a instalação do sistema de comunicação Inmarsat Fleet 77 nos navios. O investimento total chegou a R\$ 2,1 milhões. O sistema destinado à melhoria do gerenciamento das embarcações e ao aumento dos níveis de segurança operacional permite a transmissão de voz, fax e dados por meio de satélite em alta velocidade (64 kb). O Fleet 77 facilita o contato com os navios a qualquer momento e em qualquer lugar do mundo.

Antenas parabólicas auto-estabilizantes garantem aos navios recepção de TV via satélite. A tecnologia, com custo de R\$ 2,6 milhões, permite aos embarcados acesso à programação de televisão em toda a costa brasileira com qualidade digital de recepção. O sistema possibilitou que a Transpetro abrisse um novo canal de comunicação com a frota por meio do Canal Transpetro – programa de televisão para a veiculação de informações de interesse da corporação.

A Transpetro criou em 2005, em seu organograma, a Gerência de Tecnologia da Informação para dotar a empresa de uma política de TI compatível com as metas do Plano Estratégico 2015. A nova estrutura avançou na melhoria do Sistema de Gestão Integrada com o aperfeiçoamento da ferramenta SAP e num conjunto de iniciativas voltado para a racionalização e eficiência da gestão corporativa.



As mulheres conquistaram, em 2005, acesso a um reduto até então exclusivo dos homens: a função de imediato – substituto direto do comandante e responsável por todas as movimentações de carga e lastro do navio e pela manutenção da disciplina a bordo. A paraense Hidelene Lobato Bahia, primeira oficial de Náutica da Transpetro, tornou-se a pioneira ao assumir o posto no navio *Lorena BR*, em 6 de março de 2005. Hidelene foi uma das duas aprovadas no primeiro concurso da Transpetro em que foi admitido o ingresso de mulheres para a função. Elas se somam ao quadro de 75 imediatos da empresa.

Segmento de Transporte Marítimo



A Transpetro, ao mesmo tempo em que investe no Programa de Modernização e Expansão da Frota, atua para garantir a excelência da frota atual. A implantação de novas tecnologias, a adoção de ferramentas de melhoria nas operações e a intensificação da qualificação da mão-de-obra foram fundamentais para garantir o escoamento da crescente produção brasileira de petróleo. A Companhia manteve a posição de maior armadora da América Latina com 52 navios-petroleiros.

A Transpetro opera ainda uma unidade flutuante de transferência e tancagem, do tipo Floating, Storage & Offloading (FSO), e uma embarcação de apoio marítimo, do tipo Anchor Handling Tug Supply (AHTS). Em 2005, o navio-tanque *Jurupema* foi devolvido à Petrobras para ser transformado em unidade FSO, com redução da capacidade de escoamento de 2,48 milhões de tpb para 2,35 milhões de tpb.

Em junho de 2005, o navio *Nara* participou da operação pioneira de transporte de etanol carburante (álcool combustível) para a Venezuela, o que abriu um novo nicho de mercado para a Transpetro e para a Petrobras. Na Bacia de Campos confirmou-se o desempenho dos navios-aliviadores *Cartola*, *Ataulfo Alves*, *Stena Spirit*, *Nordic Spirit*, *Nordic Rio* e *Nordic Brasília*. Na Bacia de Santos, as embarcações de apoio marítimo AHTS *Tangará* e FSO *Avaré* apresentaram padrões excepcionais de eficiência e segurança.

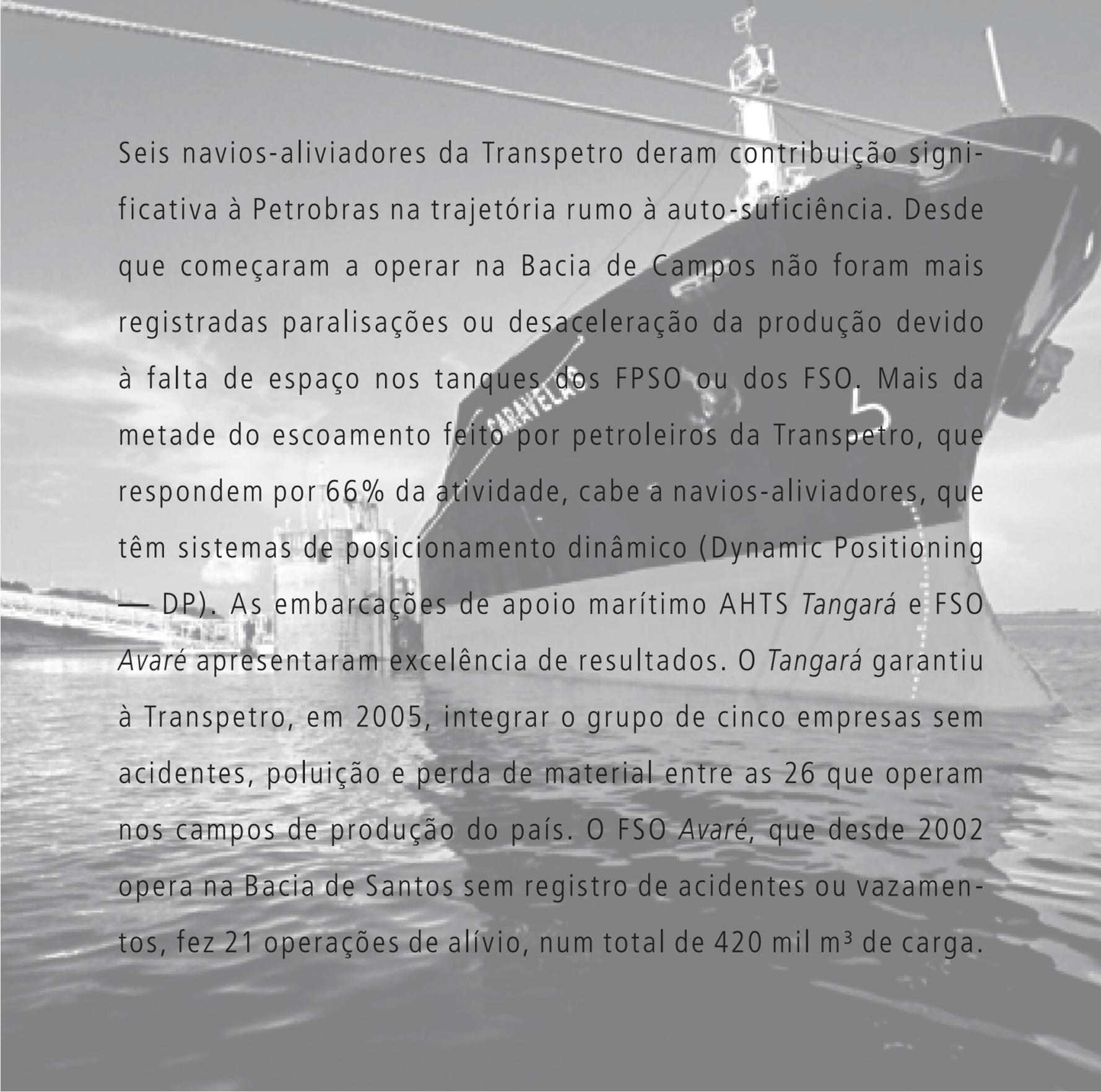
Para atender às projeções de aumento da produção das bacias de Campos e do Espírito Santo, foram desenvolvidos estudos para o aluguel, a casco nu, de mais três navios-aliviadores – dois com capacidade de 150 mil tpb e um de 105 mil tpb. As unidades, com entrega prevista a partir de 2006, possuem sistemas de posicionamento dinâmico e de carregamento pela proa (Bow Loading System — BLS) que garantem operações de alívio seguras e confiáveis mesmo em condições adversas de tempo e mar.

O investimento em novas unidades é uma prioridade da Transpetro para atender às metas estabelecidas pelo Plano Estratégico 2015. A licitação para a construção de 26 de um total de 42 navios previstos no Programa de Modernização e Expansão da Frota é um empreendimento estratégico para um país com grande demanda por navios para movimentar sua economia e essencial para a Petrobras, que utiliza 110 embarcações, sendo mais de 60 afretadas a armadores estrangeiros.

Consciente de sua responsabilidade com o futuro do país, a Transpetro participa ativamente do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP), instituído pelo governo federal com o objetivo de aprofundar a participação da indústria nacional de bens e serviços, em bases competitivas e sustentáveis, na implantação de projetos de óleo e gás no Brasil e no exterior. O PROMINP tem importância fundamental no suporte do Programa de Modernização e Expansão da Frota por disponibilizar diagnósticos sobre o levantamento de recursos críticos e promover estudos e ações alinhadas com as diretrizes do programa.

Toda a frota da Transpetro é afretada à Petrobras em contratos por tempo (TCP). A Fronape International Company (FIC) é uma subsidiária da Transpetro que também atua no mercado de transporte marítimo. As operações cumprem programações logísticas da *holding*: alívio das plataformas de produção da Bacia de Campos e das áreas *offshore* de Guamaré (RN) e Aracaju (SE) para os terminais marítimos de Angra dos Reis (RJ), São Sebastião (SP), São Francisco do Sul (SC), Tramandai (RS) e Madre de Deus (BA); distribuição de derivados de petróleo, em viagens de cabotagem pela costa brasileira, principalmente para os terminais da região Nordeste; importação de petróleo da Argentina e manutenção das rotas de exportação de Marlim e de óleo combustível para a Argentina, Caribe e Cingapura e de gasolina para a Nigéria; abastecimento das bases de distribuição de GLP ao longo do litoral, a partir das refinarias da Petrobras e de importações da Argentina e do Chile, e transporte de propeno.

A Transpetro conta com uma frota com um dos melhores desempenhos ambientais do mundo. Sua excelência é reconhecida por meio do recebimento da certificação ISO 14001 do Bureau Veritas Quality International. O clube de seguros internacional, responsável pelo seguro de responsabilidade civil de 45 navios da Transpetro, promoveu em 2005 a inspeção periódica aleatória das embarcações cobertas para a verificação de desempenho no gerenciamento, operação, manutenção, segurança e poluição. Pela primeira vez, a Transpetro teve embarcações como o *Gurupi* e *Nordic Rio*, com nota 1,00, *Ataulfo Alves*, com 1,17, e *Guará*, com 1,33, com resultados melhores que a média (1,69) – quanto menor o índice, melhor a avaliação – obtida pelos navios de outros armadores. A média da frota apresenta melhora a cada avaliação. Os resultados influenciam no cálculo dos prêmios de seguro e equiparam a Transpetro a armadores de nível internacional.



Seis navios-aliviadores da Transpetro deram contribuição significativa à Petrobras na trajetória rumo à auto-suficiência. Desde que começaram a operar na Bacia de Campos não foram mais registradas paralisações ou desaceleração da produção devido à falta de espaço nos tanques dos FPSO ou dos FSO. Mais da metade do escoamento feito por petroleiros da Transpetro, que respondem por 66% da atividade, cabe a navios-aliviadores, que têm sistemas de posicionamento dinâmico (Dynamic Positioning — DP). As embarcações de apoio marítimo AHTS *Tangará* e FSO *Avaré* apresentaram excelência de resultados. O *Tangará* garantiu à Transpetro, em 2005, integrar o grupo de cinco empresas sem acidentes, poluição e perda de material entre as 26 que operam nos campos de produção do país. O FSO *Avaré*, que desde 2002 opera na Bacia de Santos sem registro de acidentes ou vazamentos, fez 21 operações de alívio, num total de 420 mil m³ de carga.



Segmento de Dutos e Terminais

A Transpetro cumpriu em 2005 a missão de suprir o mercado consumidor com eficiência e qualidade. A malha de 10 mil quilômetros de dutos e os 44 terminais terrestres e aquaviários movimentaram cerca de 640 milhões de m³ de petróleo, derivados e álcool – cerca de 1,5% a mais que em 2004 – e de 33 milhões de m³ de gás/dia. O gerenciamento do abastecimento de *bunker* em embarcações na costa brasileira registrou a movimentação de cerca de 350 mil m³ de óleo combustível de navio.

As receitas operacionais líquidas das operações de armazenamento e transporte dutoviário cresceram 56% em relação a 2004. A Petrobras manteve-se como principal cliente, com movimentação expressiva pelos sistemas de terminais, oleodutos e gasodutos. As solicitações para uso dos terminais – nomeações de transporte marítimo – confirmaram, com um incremento de 7,6% em relação a 2004, o crescimento registrado desde 2002 com a regulamentação do modelo de “Livre Acesso” previsto pela Lei do Petróleo (Lei 9.478/97). Foram feitas 174 solicitações de transporte para terceiros, com retorno de faturamento bruto de R\$ 81 milhões.

Os terminais da Transpetro, capazes de armazenar 65 milhões de barris, operaram nas unidades aquaviárias a média mensal de 382 navios. O Terminal Norte Capi-xaba, no Espírito Santo, entrou em funcionamento com capacidade de movimentação de 13 milhões de m³/ano. O Terminal da Bahia da Ilha Grande, em Angra dos Reis, consolidou a posição de principal base de exportação de petróleo com uma movimentação de 182 mil barris/ano – 16% a mais do que em 2004.

O Terminal de Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, deu início ao papel previsto pelo Programa Transpetro de Logística para o Etanol de transformar a unidade em uma das pontas do corredor de exportação de álcool combustível ao operar nas duas primeiras partidas do produto para a Venezuela.

A política de investimentos na rede de dutos permitiu a entrada em operação no prazo previsto do Coletor III de Cabiúnas, em Macaé (RJ), incluído no Plano Diretor de Escoamento de Gás (PDEG) da Bacia de Campos, e do gasoduto GASCAB III, que vai permitir um aumento da capacidade de escoamento de gás das plataformas para Cabiúnas em 6 milhões de m³/dia.

A Transpetro participa das operações do Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. O etano e o propano que abastecem o pólo saem de Cabiúnas, onde são produzidos pelas Unidades de Recuperação de Líquido (URL) I e II, e chegam à Unidade de Fracionamento de Líquido da Refinaria Duque de Caxias (Reduc) pelo oleoduto Cabiúnas–Reduc (OSDUC II).

O Plano Estratégico 2015 da Transpetro reviu metas e programas de investimento e promoveu uma re-adequação de projetos para atender a todas essas demandas. É o caso do Projeto Malhas, destinado à duplicação dos gasodutos do Nordeste, com aumento da capacidade de transporte de gás natural para 8,7 milhões de m³/dia, e do Sudeste, para 13 milhões de m³/dia.

Os gasodutos Candeias–Dow, em operação, Catu–Pilar, com o início previsto para 2007, GASFOR II, com previsão para entrar em funcionamento em 2008, e Campinas–Rio, programado para operar em 2006, integram a malha essencial à alteração do perfil da matriz energética do país.

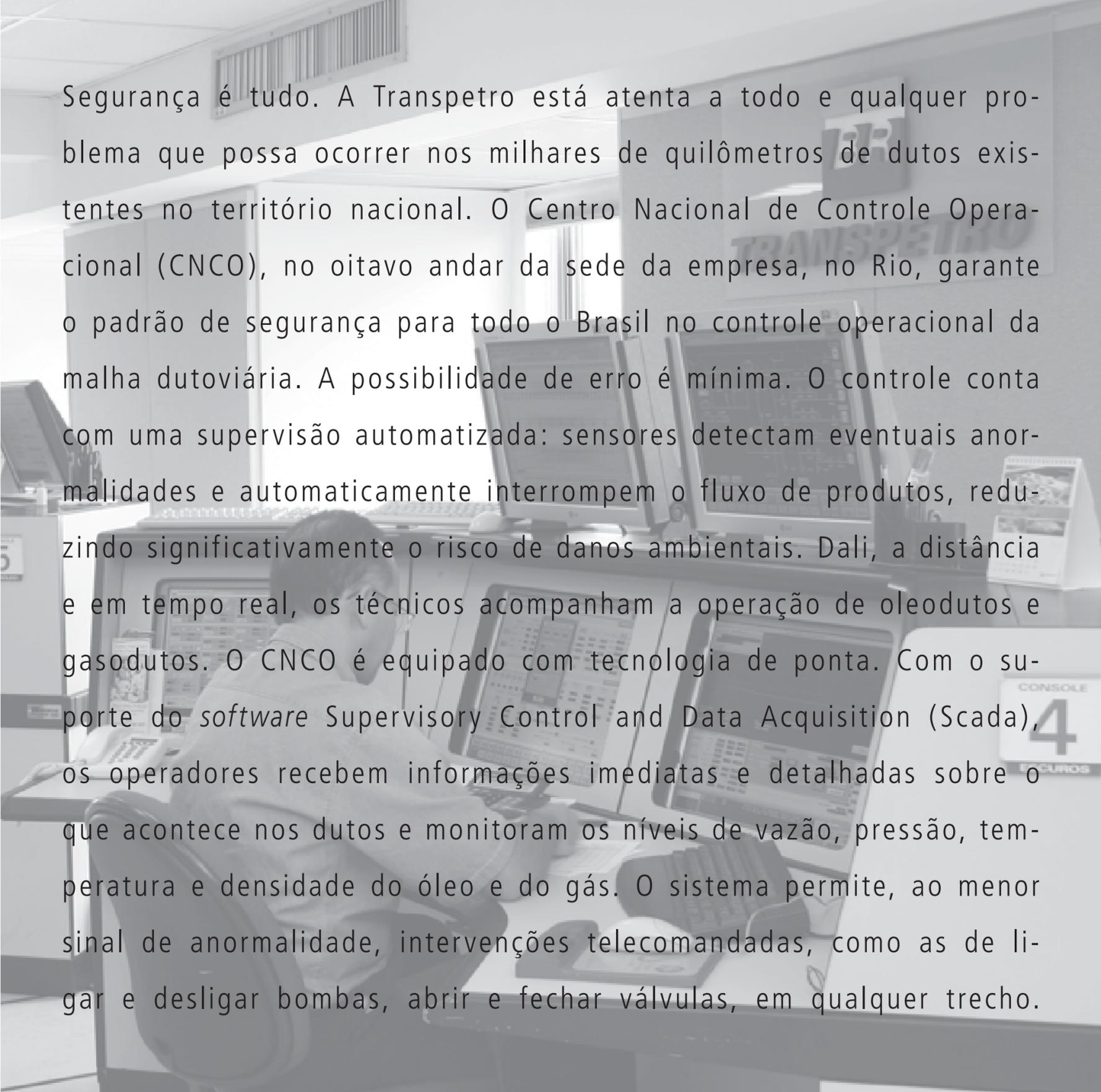
A Transpetro avançou em projetos de avaliação do impacto socioambiental, na gestão empresarial, na qualificação da mão-de-obra e na adoção de medidas de responsabilidade social e de SMS que se estendem às comunidades em que atua. Os projetos voltados à manutenção de infra-estrutura e SMS foram beneficiados com os maiores recursos nos investimentos destinados a Dutos e Terminais.

No Programa de Integridade de Dutos (PID) foram investidos US\$ 630 milhões. Houve redução de 93% no volume de vazamentos. O PID, destinado a garantir o funcionamento das instalações e a confiabilidade das operações, foi revisado e ganhou novas ferramentas de acompanhamento.

O Programa de Integridade dos Terminais Aquaviários, que estabelecerá um conjunto de projetos técnicos com o objetivo de promover melhorias das instalações e infra-estrutura das unidades, começou a ser implantado em 2005. Foram realizados nove fóruns regionais visando à implementação do Programa Adequação e Avaliação de Terminais Aquaviários (Baseline) de acordo com do Oil Companies International Marine Forum (OCIMF). Os terminais da Ilha D'Água (RJ), São Sebastião (SP), São Francisco do Sul (SC) foram os pioneiros na adoção do Programa de Segurança de Processo (PSP) destinado a minimizar acidentes.

A busca de níveis seguros e de qualidade nos procedimentos de rotina ampara o desenvolvimento de regras para as operações de dutos e terminais. O Programa de Normatização e Otimização do Segmento de Oleoduto busca facilitar o dia-a-dia da força de trabalho. As normas dos Terminais Aquaviários, em vigor desde 2005, atendem a padrões de segurança portuária com base em regras, como a que define critérios para a movimentação de navios carregados com produtos tóxicos.

O desenvolvimento de tecnologias alternativas de transporte de gás – GNL (gás natural liquefeito), GTL (gas to liquid) e GNC (gás natural comprimido) – permitirá uma redução de custos para o consumidor. A Transpetro tem trabalhado, em parceria com outras áreas da Petrobras, para proporcionar formas de integração logísticas para o transporte de gás.



Segurança é tudo. A Transpetro está atenta a todo e qualquer problema que possa ocorrer nos milhares de quilômetros de dutos existentes no território nacional. O Centro Nacional de Controle Operacional (CNCO), no oitavo andar da sede da empresa, no Rio, garante o padrão de segurança para todo o Brasil no controle operacional da malha dutoviária. A possibilidade de erro é mínima. O controle conta com uma supervisão automatizada: sensores detectam eventuais anormalidades e automaticamente interrompem o fluxo de produtos, reduzindo significativamente o risco de danos ambientais. Dali, a distância e em tempo real, os técnicos acompanham a operação de oleodutos e gasodutos. O CNCO é equipado com tecnologia de ponta. Com o suporte do *software* Supervisory Control and Data Acquisition (Scada), os operadores recebem informações imediatas e detalhadas sobre o que acontece nos dutos e monitoram os níveis de vazão, pressão, temperatura e densidade do óleo e do gás. O sistema permite, ao menor sinal de anormalidade, intervenções telecomandadas, como as de ligar e desligar bombas, abrir e fechar válvulas, em qualquer trecho.



Responsabilidade Social e Meio Ambiente

A Transpetro apóia e desenvolve projetos em todo o país com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da sua força de trabalho e das comunidades vizinhas às áreas em que atua, promover a inclusão social, gerar empregos e maximizar as iniciativas de proteção ao meio ambiente. Esse compromisso é concretizado em ações de incentivo à educação e à cultura, em programas de preservação do ecossistema, na prática de esportes e na promoção da saúde e da segurança.

A Transpetro lançou em 2005, em parceria com a Petrobras, o projeto Agricultura Familiar Agroecológica em Faixas de Dutos. Os primeiros beneficiados são 100 famílias da Baixada Fluminense que vão desenvolver o cultivo de hortas comunitárias no entorno dos dutos que escoam o óleo. O projeto promove geração de emprego e evita ocupações irregulares.

O Programa Educação para a Comunidade – extensão do projeto Educação de Jovens e Adultos, que envolve os empregados da empresa encarregados da manutenção dos dutos que passam pelo bairro do Tinguá, em Nova Iguaçu – representa uma oportunidade de aprendizado. As aulas começaram em outubro. Vinte e cinco alunos aprendem português, matemática, estudos sociais e ciências na Associação de Moradores do Tinguá. O programa, formulado e aplicado pela ONG Profec, vai da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, num total de 250 horas de aulas. Os aprovados serão encaminhados para a 5ª série de uma instituição pública. Empregados do Terminal de Campos Elíseos ministram, voluntariamente, palestras sobre higiene, cuidados com saúde e segurança.

O projeto Oficinas Terapêuticas, organizado pela Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Necessidades Especiais do Rio de Janeiro (Ames), com apoio da Transpetro, criou oito oficinas para atender portadores de necessidades educacionais especiais (PNEE). As oficinas – divididas em pedagógica, expressiva, de produção, de musicoterapia e motora, de AVD (atividades de vida diária), de AVP (atividades de vida prática), de reabastecimento, produção, lúdica e de informática – atendem 40 crianças e jovens.

Em Angra dos Reis foi implantada a Oficina Especial de Culinária. O projeto também é voltado a jovens portadores de necessidades especiais e combina inclusão social com geração de emprego e renda. Os adolescentes, atendidos pela Associação Pestalozzi de Angra dos Reis, recebem capacitação profissional em atividades ligadas à culinária, em especial à fabricação de pães, biscoitos e doces. A meta de auto-sustentação do projeto já foi alcançada. A produção excedente é comercializada e os recursos obtidos destinados aos adolescentes.

O Voluntariado Corporativo da Transpetro, coordenado pela Ouvidoria Geral, engajou os funcionários, abriu nova frente de ações e estabeleceu parcerias com estados, municípios e associações de moradores, muitas vezes com o suporte de organizações não-governamentais. O Cadê Você? foi o ponto inicial da atuação do Voluntariado Corporativo. O projeto visa a mapear a situação de ex-alunos da Fundação São Martinho, instituição de apoio a crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social no Rio de Janeiro, no mercado de trabalho para avaliar os resultados das ações da instituição e ajustar o enfoque em algumas atividades.

A presença do voluntariado também está incorporada ao Projeto Manaós – Escolinha de Esportes Populares. Implantado em Manaus, no Amazonas, o projeto atende 180 crianças e jovens entre 7 e 17 anos que vivem em situação de risco. A meta é educar pelo esporte. Os professores desenvolvem a cidadania segundo temas ministrados em palestras interativas sobre drogas, DST/AIDS, comportamento social, auto-estima e temas escolhidos de acordo com os interesses dos alunos.

Na área cultural, a 2ª Festa Internacional de Teatro de Angra teve o patrocínio da Transpetro em 2005. O evento realizado em Angra dos Reis pela Federação de Teatro Associativo do Estado do Rio de Janeiro, com curadoria de Aderbal Freire Filho, levou à cidade espetáculos brasileiros e do grupo espanhol Micomicon. Com ingressos a preços populares, a Tenda 1 – com capacidade para mil pessoas – recebeu o nome de Teatro Transpetro e foi palco de oficinas e debates com diretores e artistas, como os brasileiros Domingos de Oliveira e José Wilker e o espanhol Fernando Arrabal.

O pacto com o meio ambiente e a adoção das melhores práticas de segurança revelam o compromisso da Transpetro com o desenvolvimento sustentável. O ano

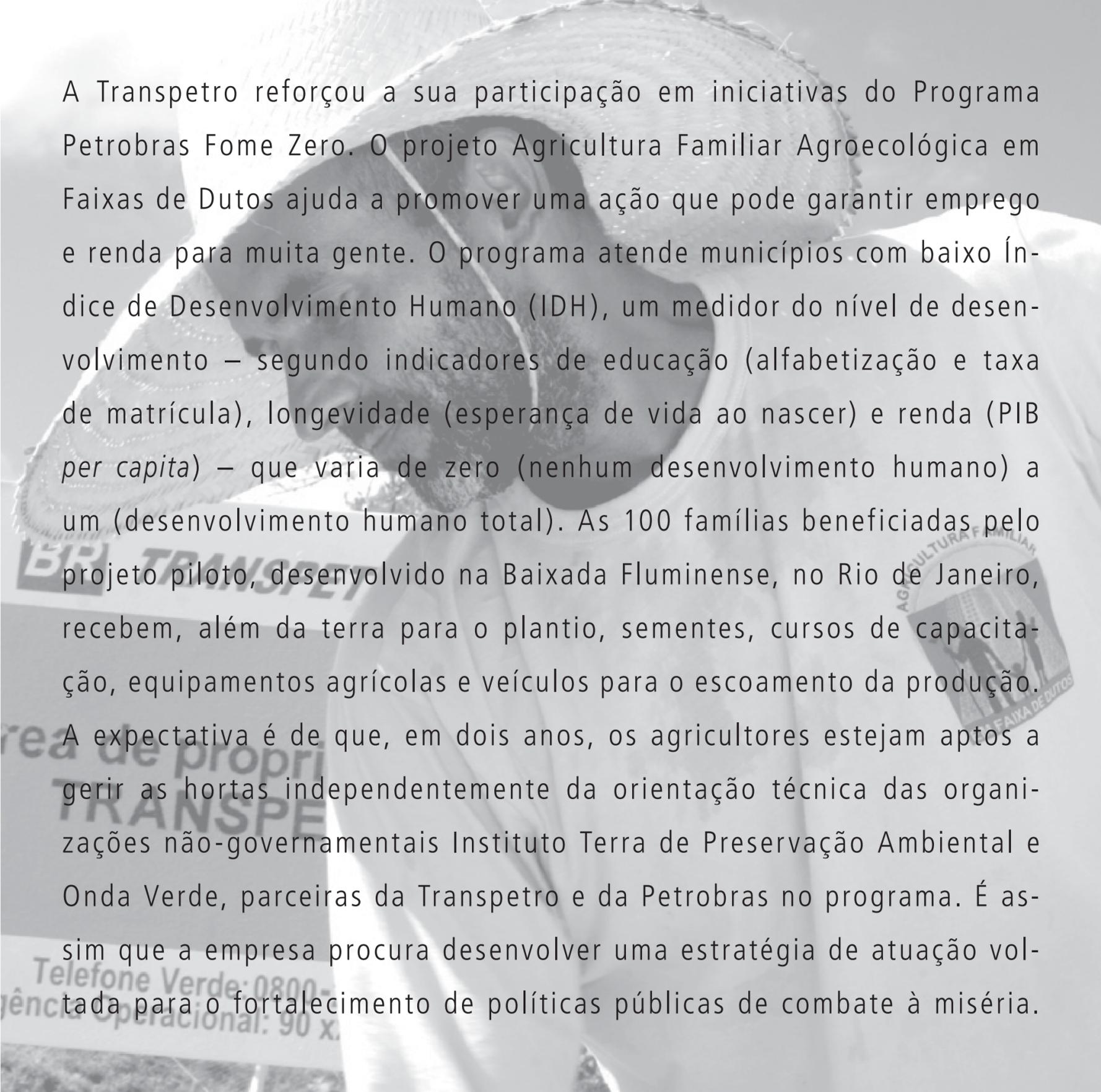
foi de constante aperfeiçoamento de parcerias com empresas, universidades e comunidades locais para a promoção da saúde, educação e preservação ambiental. A Transpetro recebeu o prêmio Empresa Cidadã, concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), pelo Projeto Ecológico Cinturão Verde, desenvolvido com a Universidade Livre de Proteção à Biodiversidade (Unibio) no anexo ao Terminal de São Francisco do Sul, em Santa Catarina. Na área de 70 mil m² de mata atlântica são realizadas atividades de educação ambiental que visam à manutenção do ecossistema e à preservação da fauna e da flora da região.

Os programas de Integridade de Dutos (PID) e de Integridade de Terminais (PIT), idealizados para garantir o perfeito funcionamento das instalações e a confiabilidade das operações por meio de estabilização de encostas, reforma em píeres e tanques de armazenamento, foram incrementados com a qualificação da força de trabalho. Elaborado em parceria com a Universidade Petrobras, o programa mapeou 957 empregados. Trinta já concluíram a primeira fase de treinamento.

A parceria com outras universidades resultou no Programa de Capacitação Tecnológica para apoio à Indústria Naval Brasileira. A meta é a modernização tecnológica da indústria naval de grande porte para que o setor volte a ocupar lugar de destaque no cenário mundial e participe de um mercado que movimenta US\$ 70 bilhões por ano. Estão sendo desenvolvidos oito projetos de capacitação das instituições de pesquisa para dar apoio tecnológico a projetos e análise de desempenho dos navios, processos de produção e garantia de qualidade da construção. Os parceiros no desenvolvimento dos projetos são a Transpetro, a Petrobras, através do Cenpes, o Ministério de Ciência e Tecnologia e oito instituições de pesquisa ligadas à universidade.

O Programa de Tecnologia de Dutos (PRODUT), em parceria com o Cenpes, teve seu escopo ampliado com o desenvolvimento de tecnologias relacionadas a terminais de armazenamento e a navios, passando a se chamar Programa Tecnológico de Transporte (PROTRAN) e com 54 projetos ao final de 2005 em carteira.

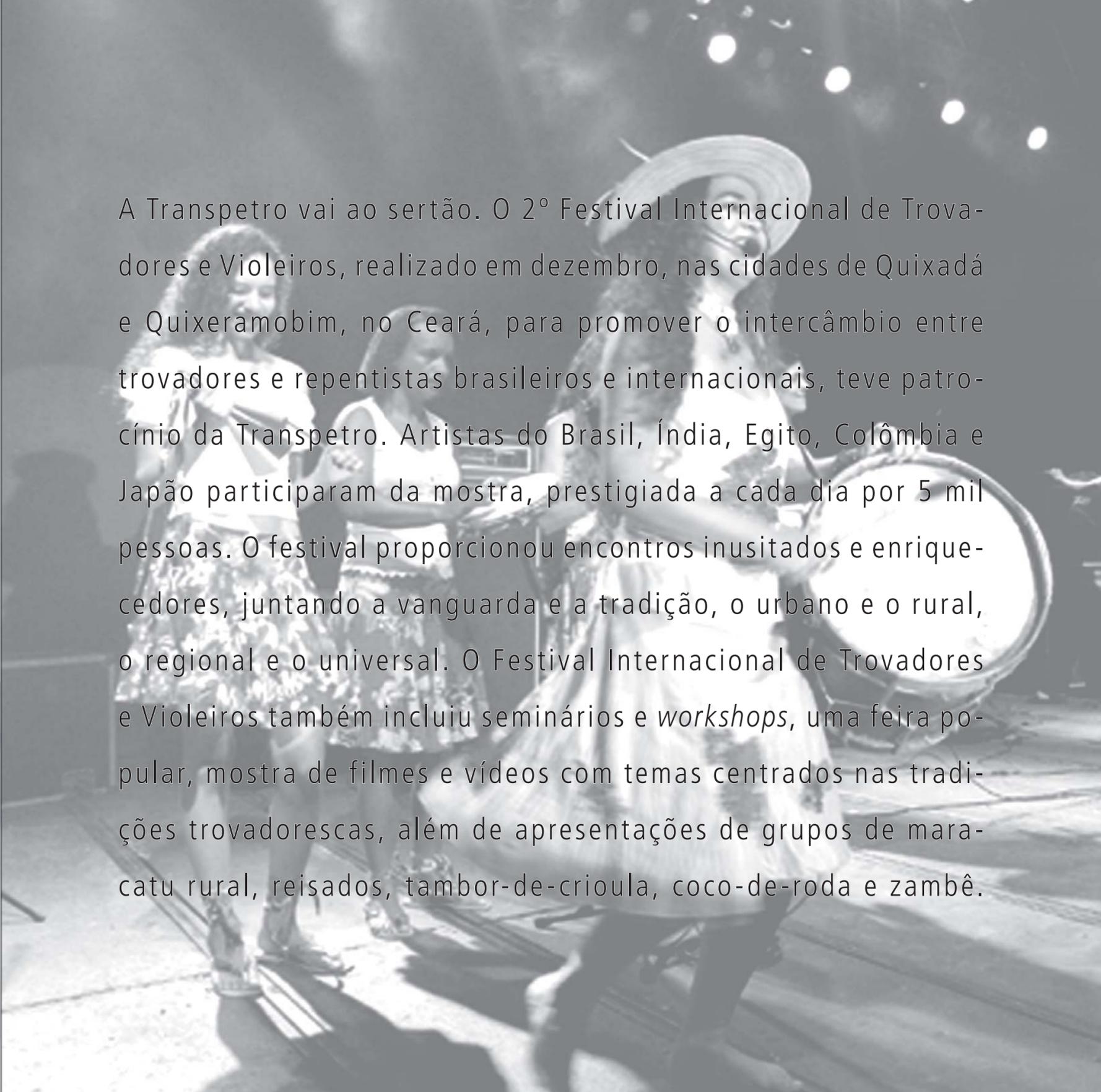
A Transpetro estabeleceu no Plano Estratégico atingir altos padrões operacionais como meta para 2010. O Programa de Integridade dos Terminais Aquaviários, iniciado em 2005, estabeleceu um conjunto de projetos técnicos com o objetivo de alcançar a excelência na segurança e integridade das instalações e infra-estrutura dos terminais. O projeto, em conjunto com o programa de implantação do padrão Baseline do Oil Companies International Marine Forum (OCIMF), representa a institucionalização de parâmetros dos melhores operadores mundiais. O Programa de Normalização e Otimização (PRNOT), destinado a desenvolver normas e padrões com base nas melhores referências internacionais, foi desenvolvido em 2005.



A Transpetro reforçou a sua participação em iniciativas do Programa Petrobras Fome Zero. O projeto Agricultura Familiar Agroecológica em Faixas de Dutos ajuda a promover uma ação que pode garantir emprego e renda para muita gente. O programa atende municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um medidor do nível de desenvolvimento – segundo indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB *per capita*) – que varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). As 100 famílias beneficiadas pelo projeto piloto, desenvolvido na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, recebem, além da terra para o plantio, sementes, cursos de capacitação, equipamentos agrícolas e veículos para o escoamento da produção. A expectativa é de que, em dois anos, os agricultores estejam aptos a gerir as hortas independentemente da orientação técnica das organizações não-governamentais Instituto Terra de Preservação Ambiental e Onda Verde, parceiras da Transpetro e da Petrobras no programa. É assim que a empresa procura desenvolver uma estratégia de atuação voltada para o fortalecimento de políticas públicas de combate à miséria.

Certificados

A Transpetro manteve em 2005, pelo terceiro ano seguido, a certificação nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, emitidas pelo Bureau Veritas Quality International (BVQI), referente ao Sistema de Gestão Integrada de QSMS da sede e dutos e terminais. Os navios da frota têm certificados ISO 14001 emitidos pelo BVQI, além dos certificados International Safety Management (ISM Code) e International Ship and Port Facilities Security, referente à prevenção de ações ofensivas de terceiros, extensivo aos terminais aquaviários aptos à importação e exportação, emitidos por quatro certificadoras distintas: American Bureau of Shipping (ABS), Bureau Veritas (BV), Lloyds Register e Det Norske Veritas (DNV).



A Transpetro vai ao sertão. O 2º Festival Internacional de Trovadores e Violeiros, realizado em dezembro, nas cidades de Quixadá e Quixeramobim, no Ceará, para promover o intercâmbio entre trovadores e repentistas brasileiros e internacionais, teve patrocínio da Transpetro. Artistas do Brasil, Índia, Egito, Colômbia e Japão participaram da mostra, prestigiada a cada dia por 5 mil pessoas. O festival proporcionou encontros inusitados e enriquecedores, juntando a vanguarda e a tradição, o urbano e o rural, o regional e o universal. O Festival Internacional de Trovadores e Violeiros também incluiu seminários e *workshops*, uma feira popular, mostra de filmes e vídeos com temas centrados nas tradições trovadorescas, além de apresentações de grupos de maracatu rural, reisados, tambor-de-crioula, coco-de-roda e zambê.



Resumo Financeiro e Operacional

O cenário econômico de 2005 teve reflexos no resultado financeiro e operacional da Transpetro. O desempenho da economia mundial, o aumento da produção nacional de petróleo e a busca por matrizes energéticas alternativas acabaram por compensar fatores de impacto negativo. Sucessivos recordes no preço do barril do petróleo provocaram a queda na taxa de crescimento da procura pelo combustível. Já a valorização cambial média do ano de 12% do real frente ao dólar afetou o valor do frete de navios balizado pela moeda americana.

As receitas operacionais líquidas consolidadas alcançaram R\$ 2,974 bilhões – 42% maior na comparação com 2004. O lucro líquido foi de R\$ 376,9 milhões – 36% a mais. O segmento de Dutos e Terminais gerou receita operacional líquida de R\$ 2,212 bilhões – 56% maior que no ano anterior.

As empresas do Sistema Petrobras como clientes são responsáveis por 98,7% das receitas operacionais brutas consolidadas. O segmento de Transporte Marítimo registrou uma receita operacional líquida, gerada pelas operações da Transpetro e da Fronape International Company (FIC), de R\$ 763 milhões – 13% maior do que em 2004. O aumento da taxa média de frete, em razão do aquecimento do mercado mundial, compensou as perdas provocadas pela valorização do real.

O custo dos serviços prestados consolidados da Transpetro foi de R\$ 2,240 milhões – 42% a mais do que em 2004. Parte se deve ao investimento em ações

voltadas ao desenvolvimento da confiabilidade e segurança operacional nos segmentos de Dutos e Terminais e de Transporte Marítimo, pela elevação de custo com o novo regime de embarque dos marítimos, fruto dos acordos coletivos que asseguraram melhores condições de trabalho aos tripulantes, proporcionado por menores períodos de embarque, pelo aumento do número de empregados e pelo impacto da aquisição de peças e equipamentos com o Programa de Aquisição de Sobressalentes.

A gestão financeira manteve o foco na maximização do caixa disponível para aplicações financeiras e da rentabilidade da carteira de investimentos. Foi mantido um rígido controle do fluxo de caixa para aproveitar os excedentes. A estratégia voltada para a alocação mais adequada dos títulos públicos federais pós e pré-fixados na carteira considerou os objetivos de maximização da rentabilidade e redução do risco de mercado diante dos cenários econômicos. A distribuição temporal dos vencimentos foi compatibilizada com o fluxo de caixa. A rentabilidade da carteira atingiu 19,01% ao ano, correspondente a 100,06% dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI).

Os contratos de afretamento por temporadas de frete por período (TCP) mantiveram-se em patamares elevados devido ao desempenho da economia mundial e ao conseqüente aumento da demanda por transporte de petróleo e derivados. O aumento médio na receita dos navios de produtos claros foi de 37% em relação a 2004. As renovações dos contratos de afretamento dos navios seguiram a tendência de aumento das taxas de frete praticadas internacionalmente.

O resultado dos navios transportadores de gás liquefeito de petróleo (GLP) foi 10% maior do que em 2004. A alta do mercado internacional de fretes não se refletiu nas renovações dos contratos dos navios de transporte de produtos escuros, que tiveram receita média semelhante à do ano anterior.

Oleodutos		Gasodutos	
Operadora	Rede (em km)	Operadora	Rede (em km)
Transpetro	7.011	Transpetro	2.828*
Petrobras	1.325	Petrobras	2.402

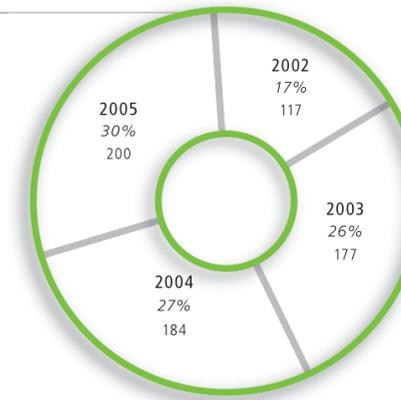
* Com o trecho submarino do gasoduto Merluza, o total é 3.043 km.

Terminais					
Aquaviários			Terrestres		
Operadora	Unidade	Capacidade (m³) nominal	Operadora	Unidade	Capacidade (m³) nominal
Transpetro	24	6.865.000	Transpetro	20	3.543.000
Outras	18	736.000	Outras	11	123.000

O segmento de Dutos e Terminais movimentou cerca de 640 milhões de m³ de petróleo e derivados por ano em 2005 e 33 milhões de m³/dia de gás natural. Nos terminais aquaviários foram operados, em média, 382 navios por mês, da frota própria, afretados pela Petrobras e de terceiros.

O crescimento de 8,7%, em relação a 2004, no número de solicitações para uso dos terminais – nomeações de transporte marítimo – por navios de terceiros confirma a tendência de alta registrada desde 2002 com a regulamentação do modelo de “Livre Acesso” definido pela Lei do Petróleo. O aumento pode ser atribuído à movimentação de produtos químicos em virtude do cenário desfavorável à importação de gasolina e diesel. As operações realizadas envolveram navios gerenciados por 70 operadores ou armadores distintos, registrados em 22 países.

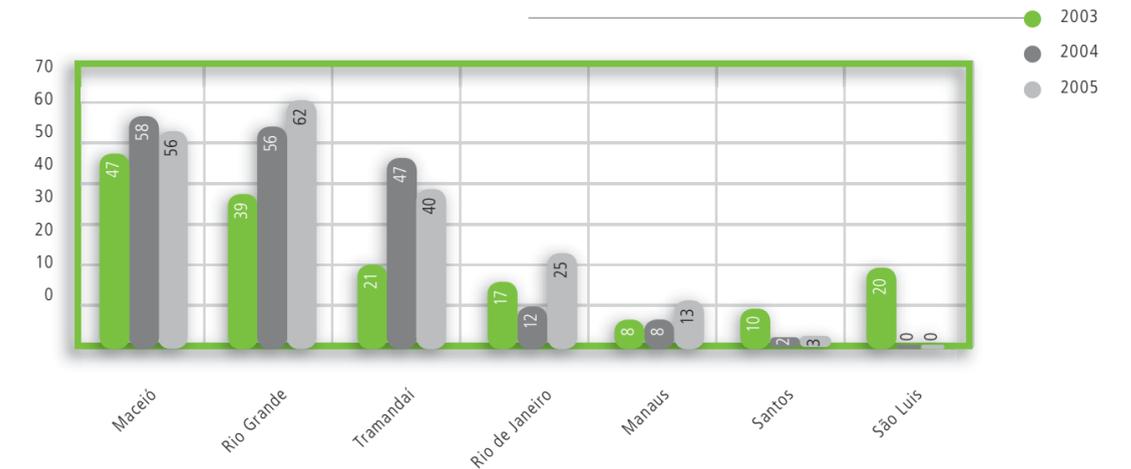
Operações com navios de terceiros (Evolução Anual)



A atividade de *ship vetting* compreende rastreamento, coleta, seleção e organização de informações de mercado relativas ao histórico e práticas operacionais de um operador e/ou armador de modo a permitir avaliação da aceitabilidade ou não de sua frota para acesso aos terminais aquaviários da Transpetro. À Coordenação de Inspeção, Aceitação e Veto de Navios (COINV), subordinada à Diretoria de Transporte Marítimo, visa assegurar que as movimentações de produtos de outras empresas nos terminais aquaviários estejam de acordo com a legislação marítima aplicável e com as práticas que visam a preservar a vida, o meio ambiente e a segurança das instalações.

As perspectivas para 2006 são favoráveis. A meta da Petrobras de atingir a auto-suficiência na produção de petróleo no primeiro trimestre do ano vai provocar um aumento natural na demanda de escoamento de óleo e gás por navios, terminais, oleodutos e gasodutos da Transpetro. A geração de excedentes pode aquecer a exportação de petróleo e derivados para o mercado mundial. São esperados resultados em níveis superiores aos de 2005 ainda em virtude do reajuste médio em torno de 6% das taxas de frete.

Operações com navios de terceiros (Por Terminal)



Glossário

ABS American Bureau of Shipping – Certificadora internacional de segurança.

ACRJ Associação Comercial do Rio de Janeiro.

ADVB Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.

Afretamento Contratação de navio para a realização de transporte.

Agricultura Familiar Agroecológica em Faixas de Dutos

Projeto de cultivo de hortas comunitárias como fonte de geração de renda e para evitar ocupações irregulares em faixas de dutos.

AHTS Embarcação do tipo Anchor Handling Tug Supply.

Ames Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Necessidades Especiais do Rio de Janeiro.

AMS Assistência Multidisciplinar de Saúde, mantida pela Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras.

ANP Agência Nacional do Petróleo.

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

AVD Atividades de vida diária.

AVP Atividades de vida prática.

Baseline Padrão do Oil Companies International Marine Fórum (Fórum Internacional das Companhias Marítimas de Petróleo).

BSC Balanced Scorecard – Ferramenta de gestão que vincula aos objetivos estratégicos um painel de indicadores e metas balanceadas, de forma a serem obtidos os resultados planejados tanto para curto como para longo prazo.

BCP Bareboat Charter Party – Contrato de afretamento a casco nu, pelo qual o afretador assume todos os encargos relativos à armação e à tripulação do navio.

Benchmarking Processo contínuo de medir produtos, serviços e processos com relação aos concorrentes mais fortes ou aos líderes internacionais reconhecidos do setor.

BLS Navio do tipo Bow Loading System, com sistema de posicionamento dinâmico e de carregamento pela proa.

boed Barris de óleo equivalente (óleo e gás) por dia.

BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Bunker Óleo combustível de navio.

BVQI Bureau Veritas Quality International – Certificadora internacional das normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

CDI Certificados de Depósitos Interfinanceiros.

Cenpes Centro de Pesquisas da Petrobras.

C/C Crude carrier – Navio-tanque para transporte de óleo cru (petróleo).

City-gates Pontos de entrega de gás natural de petróleo.

CITRANSPE Comitê da Conferência Interamericana de Transporte de Produtos Perigosos.

COA Contract of Affreightment – Contrato de transporte de carga, definido pela quantidade a ser transportada ao longo de um período.

Código ISM Ver ISM Code.

COINV Coordenação de Inspeção, Aceitação e Veto de Navios.

CoMa Controle de Manifestações de Ouvidoria – Programa para registro dos atendimentos realizados pela Ouvidoria Geral da Transpetro, que agrupa, dentre outros dados, aqueles relacionados aos meios de comunicação utilizados, resumo dos casos, tempo de conclusão e dados do interessado.

CONAMA Conselho Nacional do Meio Ambiente.

CNCO Centro Nacional de Controle de Operações, responsável pelo monitoramento informatizado da malha de oleodutos e gasodutos da Transpetro.

C/P/C Crude and product carrier – Navio-tanque para transporte de óleo cru (petróleo) e seus derivados.

CH/C Chemical carrier – Navio para transporte de produtos químicos a granel.

CTDut Centro de Tecnologia em Dutos – Projeto pioneiro na América Latina que visa à promoção do desenvolvimento de pesquisas avançadas com testes de novas tecnologias, treinamento e certificação de equipamentos.

DP Dynamic Positioning – Tipo de navio com sistemas de posicionamento dinâmico.

DPC Diretoria de Portos e Costas.

DNV Det Norske Veritas – Certificadora internacional de segurança.

D&T Dutos e Terminais.

Downstream Atividades de refino, logística e comercialização da indústria de petróleo.

Eaesp/FGV Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

EIA/Rima Estudo de impacto ambiental / Relatório de impacto sobre o meio ambiente.

Etanol Álcool etílico obtido da cana-de-açúcar e usado como aditivo da gasolina em substituição ao chumbo tetraetila.

FIC Fronape International Company – Empresa subsidiária da Transpetro.

Finep Financiadora de Estudos e Pesquisas do Ministério de Ciência e Tecnologia.

Fleet 77 Sistema de comunicação por satélite implantado na frota de navios.

Fretamento Cessão de um navio para a realização de transporte.

Fronape Frota Nacional de Petroleiros – Unidade operacional da Transpetro.

FSO Embarcação do tipo Floating, Storage & Offloading.

GABS Gerência de Acompanhamento de Aquisições de Bens e Serviços da Transpetro.

GASCAB III Gasoduto de Cabiúnas III, na Bacia de Campos.

GASDUC III Gasoduto de Duque de Caxias III.

Gasene Duto de interligação da malha de gasodutos do Sudeste com o Nordeste.

GASFOR II Gasoduto de Fortaleza.

GEC Grupo Especial de Contingências.

GLP Gás liquefeito de petróleo.

GMDSS Global Maritime Distress and Safety System – Sistema global de comunicação para aviso de perigo e segurança.

GNC Gás natural comprimido.

GNL Gás natural liquefeito.

GNP Gás natural de petróleo.

GRH Gerência Geral de Recursos Humanos.

GTI Gerência de Tecnologia da Informação.

GTL Gas to liquid.

HDS Halfdan Ditlev-Simonsen Co., empresa norueguesa de *ship management*.

IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IBAMA/DILIQ Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IDH Índice de Desenvolvimento Humano.

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura.

ISPS International Ship and Port Facilities Security Code – Certificado internacional de prevenção a ações ofensivas de terceiros, extensivo aos terminais aquaviários aptos à importação e exportação.

ISM Code International Safety Management Code – Código internacional para gerenciamento de segurança em embarcações, estabelecido pela Convenção Safety of Life at Sea (Solas) da International Maritime Organization (IMO).

IMO International Maritime Organization – Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) encarregada de adotar medidas para melhorar a segurança do transporte marítimo internacional e prevenir a poluição do mar pelos navios.

ISO 9002 Norma internacional de certificação de sistemas da qualidade.

ISO 14001 Norma internacional de certificação de sistemas de gestão ambiental.

LFT Título de rentabilidade pós-fixada emitido pelo Tesouro Nacional para a cobertura de déficit orçamentário exclusivamente sob a forma escritural.

LGC Large gas carrier – Navio-tanque para transporte de gás com capacidade de entre 50 mil m³ a 60 mil m³.

Livre Acesso O uso por terceiros, mediante remuneração adequada, dos terminais aquaviários habilitados pela Agência Nacional do Petróleo.

Lloyds Register Certificadora internacional.

LOH Loss of hire – Tipo de seguro destinado a indenizar o armador, em caso de avaria do navio, numa quantia que cubra os custos operacionais enquanto a embarcação se encontra fora de aluguel ou sem gerar receitas.

LTN Título de rentabilidade pré-fixada emitido pelo Tesouro Nacional para a cobertura de déficit orçamentário exclusivamente sob a forma escritural.

Lubnor Fábrica de Lubrificantes de Fortaleza.

MME Ministério de Minas e Energia.

m³ Metros cúbicos.

NT Navio-tanque – Navio destinado ao transporte aquaviário de grânéis líquidos, como petróleo e seus derivados, produtos químicos, GLP etc.

Nomeação Ato ou efeito de apresentar determinada embarcação para cumprir determinado contrato de transporte.

OCIMF Oil Companies International Marine Fórum – Fórum Internacional das Companhias Marítimas de Petróleo.

ONG Organização não-governamental.

OSBAT Oleoduto São Sebastião–Cubatão.

OSDUC II Oleoduto Cabiúnas–Refinaria Duque de Caxias.

OSRIO Poliduto São Paulo–Rio.

OSSP Oleoduto Santos, em São Paulo.

OSVAT Oleoduto São Sebastião–Guararema.

Paco Programa de Aumento da Confiabilidade Operacional da frota marítima da Transpetro.

PDEG Plano Diretor de Escoamento de Gás da Bacia de Campos.

Pegaso Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional, da Petrobras.

Petrobras Petróleo Brasileiro S.A.

PAG-SMS Programa de Avaliação da Gestão de SMS.

PID Programa de Integridade de Dutos.

PIG Instrumentado Dispositivo eletromecânico utilizado na verificação da integridade física de oleodutos e gasodutos, em especial para avaliação da existência, do grau de severidade e da localização de corrosão interna e externa, amassamentos e de outros defeitos nas tubulações.

PIT Programa de Integridade de Terminais Aquaviários.

PNEE Portadores de Necessidades Educativas Especiais.

PRODUT Programa de Tecnologia de Dutos.

Prograf Programa de Garantia de Aceitação da Frota, cujo objetivo é levar a Fronape a obter o reconhecimento internacional sobre a segurança de seus navios.

PROMINP Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural do governo federal.

PRONOT Programa de Normalização e Otimização destinado a desenvolver normas e padrões com base nas melhores referências internacionais.

Protocolo de Quioto Convênio Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática, que estipula medidas de controle do aquecimento do planeta.

PROTRAN Programa Tecnológico de Transporte.

PSP Programa de Segurança de Processo da Petrobras, que busca aprimorar a gestão de SMS.

Reduc Refinaria Duque de Caxias.

RLAM Refinaria Landulpho Alves, na Bahia.

REFAP Refinaria Alberto Pasqualini, em Esteio, Rio Grande do Sul.

REPLAN Refinaria de Paulínia, em São Paulo.

RPBC Refinaria Presidente Bernardes/Cubatão, em São Paulo.

ROA Indicador financeiro que apresenta o retorno sobre o ativo.

SAP/R3 Systemanalyse and Programmentwicklung – Empresa alemã líder mundial em sistema integrado de gestão, com o seu aplicativo R3.

Scada Supervisory Control and Data Acquisition – *Software* que permite monitoramento digital de dutos e gasodutos no Centro Nacional de Controle Operacional.

SCG Sistema de Controle Gerencial, que tem como objetivo atender às demandas por maior transparência e governança corporativa e garantir a conformidade às normas e a melhoria contínua dos processos.

SCT Sistema de Contingências da Transpetro, encarregado da preparação permanente para enfrentar situações de risco em casos de emergência.

Secondhand Navio usado.

SGF Sistema de Gestão da Fronape, que visa a estabelecer para a frota diretrizes com padrões internacionais de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

Ship management Atividade de gerenciamento e operação de navios, incluindo tripulação e manutenção.

Ship vetting Atividade de rastreamento, coleta, seleção e organização de informações de mercado relativas ao histórico e práticas operacionais de um operador e/ou armador de modo a permitir avaliação da aceitabilidade ou não de sua frota para acesso aos terminais aquaviários da Transpetro.

Shipping Negócio de transporte marítimo.

Sire Ship Inspection Report Programme.

SMS Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

SSPP Sistema de Segurança e Prevenção da Poluição, através do qual a Fronape atende ao Código ISM.

STCW Standards of Training, Certification and Watchkeeping Convention – Convenção Internacional sobre Normas de Treinamento, Expedições de Certificados e Serviços de Quarto da International Maritime Organization (IMO).

Tanker Ver navio-tanque (NT).

TCP Time Chart Party – Contrato de afretamento por período.

Terminal do Pecém Unidade com capacidade de estocagem de 110 mil m³ de derivados, álcool e biodiesel e de 9.600 m³ de GLP a ser construída no retroporto do Complexo Portuário e Industrial Mário Covas, em Caucaia, no Ceará.

TI Tecnologia da Informação.

TNC Terminal Aquaviário Norte Capixaba – Unidade construída em São Mateus, no Espírito Santo, com capacidade de armazenar 13 milhões de m³/ano de óleo leve e pesado.

tpb Tonelada de porte bruto.

Trade Comércio, operação comercial.

Transpetro Petrobras Transporte S.A.

UN-D&T Unidade de Negócios de Dutos e Terminais.

Unibio Universidade Livre de Proteção à Biodiversidade de Santa Catarina.

UPCGN II Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural de Macaé.

URL Unidades de Recuperação de Líquido.

VCP Voyage Charter Party – Afretamento por viagem.

VLGC Very large gas carrier – Navio-tanque para transporte de gases com capacidade superior a 70 mil m³.

VLCC Very large crude carrier – Navio-tanque para transporte de petróleo com capacidade superior a 180 mil tpb.

Zebra mussel Espécie de mexilhão marítimo originário da Europa Oriental.

Anexos

Frota da Transpetro e da FIC

Dutos de Transporte

Terminais Terrestres

Terminais Aquaviários



Frota da Transpetro e FIC

Nome (Name)	TPB (DWT)	Construção (Built)			Armador (Disponent Owner)	Bandeira (Flag)	Capacidade Volumétrica (Cubic Cap. (Excl. slops) 98% - m3)	Sociedade Classificadora (Classification Society)
		Estaleiro (Shipyard)	Ano (Year)	Local (Country)				
Navios-Aliviadores (shuttle tankers) ⁽¹⁾		6 navios (ships)						
<i>Cartola</i>	153.000	Hyundai	2000	Coréia	Transpetro	Libéria	166.392	DNV
<i>Ataulfo Alves</i>	153.000	Hyundai	2000	Coréia	Transpetro	Libéria	166.292	DNV
<i>Stena Spirit</i>	151.293	Samsung	2001	Coréia	FIC	Bahamas	168.827	DNV
<i>Nordic Spirit</i>	151.293	Samsung	2001	Coréia	FIC	Bahamas	168.827	DNV
<i>Nordic Rio</i>	149.922	Samsung	2004	Coréia	FIC	Bahamas	168.810	ABS
<i>Nordic Brasília</i>	149.922	Samsung	2004	Coréia	FIC	Bahamas	168.810	ABS
Petróleo (crude carriers)		1 navio (ship)						
<i>Jurupema</i>	131.584	Ishibras	1977	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	154.873	ABS
Petróleo / Produtos escuros (crude / DPP – dirty petroleum products)		12 navios (ships)						
<i>Bicas</i>	91.671	Ishibras	1985	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	100.896	LRS
<i>Brotas</i>	91.902	Ishibras	1985	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	100.896	LRS
<i>Poti</i>	55.067	Mauá	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	65.142	LRS
<i>Lorena BR</i>	45.229	Caneco	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.770	BV
<i>Rebouças</i>	30.651	Caneco	1989	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	31.678	ABS
<i>Rodeio</i>	30.551	Caneco	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	31.678	ABS
<i>Camocim</i>	18.900	Caneco	1986	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.193	BV
<i>Carioca</i>	18.997	Caneco	1986	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.193	BV
<i>Caravelas</i>	18.922	Caneco	1986	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.193	BV
<i>Carangola</i>	18.823	Emaq	1989	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.231	BV
<i>Cantagalo</i>	18.835	Emaq	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.231	BV
<i>Candiota</i>	18.799	Emaq	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	19.231	BV
Produtos escuros e claros (dirty / clean petroleum products)		7 navios (ships)						
<i>Piquete</i>	66.876	Ishibras	1989	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	67.379	ABS
<i>Pirajú</i>	66.721	Ishibras	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	67.379	ABS
<i>Pirai</i>	66.672	Ishibras	1990	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	67.379	ABS
<i>Potengi</i>	55.067	Mauá	1991	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	65.145	LRS
<i>Pedreiras</i>	55.067	Mauá	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	65.142	LRS
<i>Lobato</i>	44.600	Caneco	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.770	BV
<i>Londrina</i>	45.229	Caneco	1994	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.770	BV
Produtos claros (CPP – clean petroleum products)		18 navios (ships)						
<i>Itabuna</i>	44.555	Emaq	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.746	DNV
<i>Itajubá</i>	44.555	Emaq	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.746	DNV
<i>Itaperuna</i>	44.555	Emaq	1994	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.746	DNV
<i>Itamonte</i>	44.138	CCN/ Eisa	1995	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.965	LRS
<i>Itaituba</i>	44.138	CCN/ Eisa	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	46.965	LRS
<i>Lindóia BR</i>	44.582	Eisa	1996	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.386	DNV
<i>Livramento</i>	44.583	Eisa	1997	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	42.386	DNV
<i>Lages</i>	29.995	Verolme	1991	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	34.969	DNV

Nome (Name)	TPB (DWT)	Construção (Built)			Armador (Disponent Owner)	Bandeira (Flag)	Capacidade Volumétrica (Cubic Cap. (Excl. slops) 98% - m3)	Sociedade Classificadora (Classification Society)
		Estaleiro (Shipyard)	Ano (Year)	Local (Country)				
Produtos claros (CPP – clean petroleum products)		18 navios (ships)						
<i>Lavras</i>	29.995	Verolme	1992	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	34.969	DNV
<i>Lambari</i>	29.995	Verolme	1993	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	34.969	DNV
<i>Diva</i>	18.012	Ishibras	1980	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
<i>Dilya</i>	18.074	Ishibras	1980	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
<i>Maisa</i>	18.078	Ishibras	1980	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
<i>Nilza</i>	17.999	Ishibras	1981	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
<i>Marta</i>	17.935	Ishibras	1981	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
<i>Neusa</i>	17.909	Ishibras	1983	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
<i>Norma</i>	17.878	Ishibras	1982	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
<i>Nara</i>	17.859	Ishibras	1982	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	22.684	ABS
Gases (Gas carriers)		6 navios (ships)						
<i>Guará</i>	4.494	Mitsui	1981	Japão	Transpetro	Brasil/Reb	6.202	ABS
<i>Guarujá</i>	4.514	Mitsui	1981	Japão	Transpetro	Brasil/Reb	6.202	ABS
<i>Guaporé</i>	4.490	Mitsui	1982	Japão	Transpetro	Brasil/Reb	6.202	ABS
<i>Grajaú</i>	8.875	Meyer Werf	1987	Alemanha	Transpetro	Brasil/Reb	8.142	LRS
<i>Gurupá</i>	8.907	Meyer Werf	1987	Alemanha	Transpetro	Brasil/Reb	8.136	LRS
<i>Gurupi</i>	8.891	Meyer Werf	1987	Alemanha	Transpetro	Brasil/Reb	8.149	ABS
Total	2.483.599	50 navios (ships)						
Unidade Flutuante de Transferência e Estocagem (FSO – Floating, Storage and Offloading)								
<i>Avaré</i>	28.903	Verolme	1975	Brasil	Transpetro	Brasil/Reb	32.146	ABS
Embarcação de apoio marítimo (AHTS – Anchor Handling Tug Supply vessel)								
<i>Tangará</i>	2.163	Mitsui / Promar	1976/2004 (2)	Japão	Transpetro	Brasil	411	ABS

Legenda:

ABS	American Bureau of Shipping.
BV	Bureau Veritas.
FIC	Fronape International Company.
LRS	Lloyd's Register of Shipping.
NKK	Nippon Kaiji Kyokai.
REB	Registro Especial Brasileiro (Brazilian second register).
TPB	Tonelada de porte bruto (DWT - deadweight).

Nota:

⁽¹⁾ Navios-aliviadores com posicionamento dinâmico (*dynamic positioning*).

⁽²⁾ Conversão para embarcação tipo AHTS (Anchor Handling Tug Supply vessel) em 2004.

Dutos de Transporte

Transporte Dutoviário	Origem	Município_O	UF_O	Destino	Município_D	UF_D	Produto	Capacidade Nominal (m³/ano)	km
	BRASÍLIA	Brasília	DF	POOL	Brasília	DF	DIESEL	2.452.800	1,9
	BRASÍLIA	Brasília	DF	POOL	Brasília	DF	GASOLINA	911.040	1,9
	BRASÍLIA	Brasília	DF	POOL	Brasília	DF	GLP & GASOLINA	876.000	2,0
	BRASÍLIA	Brasília	DF	POOL	Brasília	DF	QAV	1.314.000	12,3
	SENADOR CANEDO	Goiânia	GO	POOL	Goiânia	GO	DIESEL	3.504.000	15,0
	SENADOR CANEDO	Goiânia	GO	POOL	Goiânia	GO	GASOLINA	525.600	15,0
OSBRA	PAULÍNIA	Paulínia	SP	BRASÍLIA	Brasília	DF	CLAROS	3.952.941	964,0
OSRIO	GUARAREMA	Guararema	SP	REDUC	Duque de Caxias	RJ	CLAROS	4.638.338	372,0
A6	ALEMOA	Santos	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	CLAROS	5.694.000	9,6
A4	ALEMOA	Santos	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	CLAROS	7.884.000	9,6
A2	ALEMOA	Santos	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	CLAROS	4.380.000	9,6
A8	ALEMOA	Santos	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	5.256.000	9,7
A9	ALEMOA	Santos	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	GLP	3.942.000	11,0
OBCL	BARUERI	Barueri	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	CLAROS	3.107.647	50,0
OBES	BARUERI	Barueri	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.084.818	50,4
16-GA-03	BARUERI	Barueri	SP	POOL	Barueri	SP	GASOLINA	4.380.000	0,2
12-OD-03	BARUERI	Barueri	SP	POOL	Barueri	SP	DIESEL	4.380.000	0,2
8-AA-03	BARUERI	Barueri	SP	POOL	Barueri	SP	ÁLCOOL	3.066.000	0,2
8-AH-03	BARUERI	Barueri	SP	POOL	Barueri	SP	ÁLCOOL	4.380.000	0,2
16-GP-03	BARUERI	Barueri	SP	POOL	Barueri	SP	GASOLINA PREMIUM	2.190.000	0,2
RC08	CAPUAVA	Mauá	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	CLAROS	2.452.800	10,0
RCE5	CAPUAVA	Mauá	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	1.752.000	9,7
RC16	CAPUAVA	Mauá	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	CLAROS	2.978.400	10,0
SSPA1 e SSPA2	CUBATÃO	Cubatão	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	CLAROS/GLP	3.057.600	46,2
B1	CUBATÃO	Cubatão	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	GLP & CLAROS	2.620.800	37,0
SSPT	CUBATÃO	Cubatão	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.931.200	37,9
SSPC	CUBATÃO	Cubatão	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	CLAROS	5.256.000	37,8
R5	CUBATÃO	Cubatão	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	CLAROS	4.380.000	2,0
R-1	CUBATÃO	Cubatão	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	CLAROS	7.008.000	2,0
R-6	CUBATÃO	Cubatão	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	CLAROS	7.884.000	2,0
R-8	CUBATÃO	Cubatão	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	ESCUROS	4.380.000	2,0
R-7	CUBATÃO	Cubatão	SP	CUBATÃO	Cubatão	SP	ESCUROS	4.380.000	2,0
RP18	GUARAREMA	Guararema	SP	PAULÍNIA	Paulínia	SP	CLAROS	6.115.200	152,7
	GUARULHOS	Guarulhos	SP	AEROPORTO CUMBICA	Guarulhos	SP	QAV	3.066.000	7,5

Transporte Dutoviário	Origem	Município_O	UF_O	Destino	Município_D	UF_D	Produto	Capacidade Nominal (m³/ano)	km
	GUARULHOS	Guarulhos	SP	AEROPORTO CUMBICA POOL SHELL	Guarulhos	SP	QAV	1.051.200	7,5
OP10	PAULÍNIA	Paulínia	SP	BARUERI	Barueri	SP	CLAROS	2.620.800	98,8
OP14	PAULÍNIA	Paulínia	SP	BARUERI	Barueri	SP	CLAROS	3.319.680	98,8
OPASA 16	PAULÍNIA	Paulínia	SP	BARUERI	Barueri	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	2.620.800	98,8
	RIBEIRÃO PRETO	Ribeirão Preto	SP	POOL	Ribeirão Preto	SP	DIESEL	3.022.200	8,9
	RIBEIRÃO PRETO	Ribeirão Preto	SP	POOL	Ribeirão Preto	SP	GASOLINA	876.000	8,9
R-9	RPBC	Cubatão	SP	SEBAT	Cubatão	SP	GLP	3.328.800	2,2
RE-1/6-8-U2	SÃO CAETANO DO SUL	São Caetano do Sul	SP	POOL	São Caetano do Sul	SP	DIESEL	1.752.000	7,5
RE-1/6-8-U3	SÃO CAETANO DO SUL	São Caetano do Sul	SP	POOL	São Caetano do Sul	SP	ÁLCOOL	1.752.000	7,5
RE-1/10-U4	SÃO CAETANO DO SUL	São Caetano do Sul	SP	POOL	São Caetano do Sul	SP	GASOLINA	3.066.000	7,5
RE-1/10-OC	SÃO CAETANO DO SUL	São Caetano do Sul	SP	POOL	São Caetano do Sul	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.504.000	3,0
RE-5/6-SP	SÃO CAETANO DO SUL	São Caetano do Sul	SP	CIA SP	São Caetano do Sul	SP	CLAROS	1.752.000	2,2
OSVAT 22	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	São José dos Campos	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	CLAROS	7.945.087	119,6
OSVAT-OC 24	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	São José dos Campos	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.746.979	120,3
OSPLA	SÃO SEBASTIÃO	São Sebastião	SP	PAULÍNIA	Paulínia	SP	CLAROS	8.736.000	234,9
NAFTA/22	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.	Mauá	SP	NAFTA	10.512.000	8,5
U9	Terminal de Alemoa	Santos	SP	ULTRAGAZ	Santos	SP	GLP	2.171.750	2,2
RV16	REVAP	São José dos Campos	SP	SUZANO	Suzano	SP	CLAROS	4.752.000	67,0
OSVAT 16	RECAP	Mauá	SP	SUZANO	Suzano	SP	CLAROS	751.680	28,6
OSVAT 16	SUZANO	Suzano	SP	GUARULHOS	Guarulhos	SP	CLAROS	3.810.240	29,0
OSVAT 16	RECAP	Mauá	SP	UTINGA	São Caetano do Sul	SP	CLAROS	3.024.000	8,5
ORSUB 8	IPIAÚ	Ipiaú	BA	JEQUIÉ	Jequié	BA	CLAROS	691.200	75,0
ORSUB 8	IPIAÚ	Ipiaú	BA	ITABUNA	Itabuna	BA	CLAROS	691.200	94,0
ORSUB 10	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	IPIAÚ	Ipiaú	BA	CLAROS	1.382.400	225,0
LINHA-1	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	2.592.000	5,0
LINHA-2	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	2.592.000	5,0
PBS-RLDT-8	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	LUBRIFICANTES	302.400	8,0
QAV-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	QAV	864.000	8,0
LUB-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	LUBRIFICANTES	864.000	8,0
DS-RLDT-12	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	ÓLEO DIESEL	4.492.800	8,0
DS-RLDT-8	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	ÓLEO DIESEL	1.987.200	8,0
GA-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	CLAROS/ESCUROS	864.000	8,0
ALC-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	ÁLCOOL	820.800	8,0
CLA-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GASOLINA	345.600	8,0

Transporte Dutoviário	Origem	Município_O	UF_O	Destino	Município_D	UF_D	Produto	Capacidade Nominal (m³/ano)	km
GA2-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GASOLINA	950.400	8,0
GLP-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GLP	950.400	6,0
CLA-RLDT-4	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	QUEROSENE ILUMINANTE	432.000	8,0
GLP-RLDT-4	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GLP	604.800	6,0
BECAN 8	RLAM	São Francisco do Conde	BA	CANDEIAS	Candeias	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	432.000	10,0
BECAN 6	RLAM	São Francisco do Conde	BA	CANDEIAS	Candeias	BA	CLAROS	777.600	10,0
ORPENE L1/14	RLAM	São Francisco do Conde	BA	COPENE	Camaçari	BA	NAFTA & GASÓLEO	3.024.000	36,0
BACAM 12	RLAM	São Francisco do Conde	BA	COPENE	Camaçari	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL e NAFTA	1.468.800	36,0
ORPENE 8	RLAM	São Francisco do Conde	BA	COPENE	Camaçari	BA	CLAROS	1.468.800	36,0
GA1-RLDT-6	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GASOLINA	864.000	8,0
NFT-RLDT12	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	NAFTA	4.752.000	8,0
GLP-RLDT10	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GLP	2.628.000	6,0
GA-RLDT-12	MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	GASOLINA	4.380.000	6,0
GARSOL	Pólo Arara	Coari	AM	Terminal de Solimões	Coari	AM	GLP		278,8
OC-RLDT-18	TA MADRE DE DEUS	Madre de Deus	BA	RLAM	São Francisco do Conde	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL		4,3
ORBEL 1	REGAP	Betim	MG	CAMPOS ELÍSEOS	Duque de Caxias	RJ	CLAROS	2.882.880	363,9
ORBEL-10	CAMPOS ELÍSEOS	Duque de Caxias	RJ	REDUC	Duque de Caxias	RJ	CLAROS	4.380.000	1,8
OSVOL	JAPERI	Japeri	RJ	TEVOL	Volta Redonda	RJ	CLAROS	1.755.600	58,0
Faixa 9	REDUC	Duque de Caxias	RJ	AEROPORTO GALEÃO	Rio de Janeiro	RJ	QAV	3.057.600	10,9
PE2	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ILHA D'ÁGUA	Rio de Janeiro	RJ	ÓLEO COMBUSTÍVEL - PE2	6.570.000	13,7
PC3	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ILHA D'ÁGUA	Rio de Janeiro	RJ	CLAROS - PC3	7.008.000	13,7
PC1	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ILHA D'ÁGUA	Rio de Janeiro	RJ	CLAROS - PC1	5.256.000	13,7
GLP-REDUC	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ILHA REDONDA	Rio de Janeiro	RJ	GLP	2.628.000	17,9
PE1	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ILHA D'ÁGUA	Rio de Janeiro	RJ	CLAROS/ESCUROS	5.256.000	13,7
HEADER-SUL	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ILHA D'ÁGUA	Rio de Janeiro	RJ	CLAROS/PETRÓLEO	10.512.000	13,7
PC2	REDUC	Duque de Caxias	RJ	ILHA D'ÁGUA	Rio de Janeiro	RJ	CLAROS - PC2	5.256.000	13,7
OSVOL IV	TEVOL	Volta Redonda	RJ	CSN	Volta Redonda	RJ	ÓLEO COMBUSTÍVEL	963.530	3,0
OLAPA	REPAR	Araucária	PR	PARANAGUÁ	Paranaguá	PR	CLAROS	3.776.400	93,0
OPASC_ITA	REPAR	Araucária	PR	ITAJAÍ	Itajaí	SC	CLAROS	2.321.400	200,0
ORSUL 6	COPEL	Triunfo	RS	REFAP	Canoas	RS	GLP & GEP	876.000	26,0
ORSUL 10	REFAP	Canoas	RS	COPEL	Triunfo	RS	NAFTA	3.942.000	26,0
ORNIT	REFAP	Canoas	RS	TENIT	Canoas	RS	CLAROS	744.600	16,0
OSCAN-16	TEDUT	Osório	RS	REFAP	Canoas	RS	CLAROS	4.555.200	98,0
OPASC_BIG	ITAJAÍ	Itajaí	SC	FLORIANÓPOLIS	Florianópolis	SC	CLAROS	1.095.000	66,0
TOTAL								317.355.010	4.861,6

Terminais Terrestres

TT	Município	UF	Volume Nominal (m³)
Barueri	Barueri	SP	218.225
Brasília	Brasília	DF	82.112
Campos Elíseos	Duque de Caxias	RJ	545.212
Candeias	Candeias	BA	36.417
Cubatão	Cubatão	SP	189.315
Florianópolis	Biguaçu	SC	40.096
Goiânia	Senador Canedo	GO	142.750
Guararema	Guararema	SP	1.038.876
Guarulhos	Guarulhos	SP	164.930
Itabuna	Itabuna	BA	28.238
Itajaí	Itajaí	SC	58.412
Japeri	Japeri	RJ	31.861
Jequié	Jequié	BA	25.477
Joinville	Guaramirim	SC	18.390
Macaé	Macaé	RJ	490.409
Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	SP	58.494
Uberaba	Uberaba	MG	43.033
Uberlândia	Uberlândia	MG	55.674
Utinga	São Caetano do Sul	SP	238.484
Volta Redonda	Volta Redonda	RJ	36.483
20	TOTAL		3.542.888

Terminais Aquaviários

TA	Município	UF	Volume Nominal (m³)
Santos (Alemoa)	Santos	SP	383.111
Almirante Barroso	São Sebastião	SP	2.085.741
Almirante Soares Dutra (Osório)	Tramandaí	RS	879.513
Almirante Tamandaré (Ilha D'Água)	Rio de Janeiro	RJ	178.206
Angra dos Reis	Angra dos Reis	RJ	999.789
Aracaju	Aracaju	SE	177.000
Belém	Belém	PA	44.920
Cabedelo	Cabedelo	PB	10.745
Guamaré	Guamaré	RN	190.565
Ilha Redonda	Rio de Janeiro	RJ	47.263
Maceió	Maceió	AL	55.000
Madre de Deus	Madre de Deus	BA	673.312
Manaus (REMAN)	Manaus	AM	-
Natal	Natal	RN	28.930
Niterói	Canoas	RS	15.648
Norte Capixaba	São Mateus	ES	78.000
Paranaguá	Paranaguá	PR	186.929
Regência	Linhares	ES	42.700
Rio Grande	Rio Grande	RS	49.832
São Francisco do Sul	São Francisco do Sul	SC	483.820
São Luís	São Luís	MA	75.820
Solimões	Coari	AM	98.599
Suape	Ipojuca	PE	69.094
Vitória	Vitória	ES	10.667
24	TOTAL		6.865.204

Demonstrações Contábeis Transpetro

Demonstrações Contábeis Auditadas

Balanco Patrimonial

Demonstrações dos Resultados

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido da Controladora

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Demonstrações do Fluxo de Caixa

Demonstrações do Valor Adicionado

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Parecer dos Auditores Independentes

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em milhares de reais)

Ativo	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Circulante				
Caixa e bancos	54.141	10.237	54.129	10.234
Aplicações financeiras (Nota 4)	910.575	788.870	860.215	738.424
Contas a receber:				
Clientes	12.890	6.390	12.890	5.822
Controladora, controladas e ligadas (Nota 7)	811.066	323.706	812.394	322.563
Outras contas a receber	95	975	95	975
Adiantamento a fornecedores	2.424	2.099	2.288	418
Sinistros avisados	10.793	12.962	10.794	12.962
Estoques	3.123	2.765	3.123	2.765
Impostos a recuperar	311.677	156.998	311.677	156.998
Despesas antecipadas	19.977	19.251	11.195	9.650
Demais ativos circulantes	781	448	780	448
	<u>2.137.542</u>	<u>1.324.701</u>	<u>2.079.580</u>	<u>1.261.259</u>
Realizável a longo prazo				
Incentivos fiscais	4.982	4.982	4.982	4.982
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 8)	26.398	39.947	26.398	39.947
Outros ativos realizáveis a longo prazo	3.641	4.110	3.641	4.110
	<u>35.021</u>	<u>49.039</u>	<u>35.021</u>	<u>49.039</u>
Permanente				
Investimento em controlada (Nota 5)	-	-	44.812	48.539
Imobilizado (Nota 6)	730.218	809.763	730.218	809.763
	<u>730.218</u>	<u>809.763</u>	<u>775.030</u>	<u>858.302</u>
Total do ativo	<u>2.902.781</u>	<u>2.183.503</u>	<u>2.889.631</u>	<u>2.168.600</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Circulante				
Financiamentos (Nota 9)	59.716	92.631	59.716	92.631
Fornecedores	125.638	89.075	122.244	86.055
Contas a pagar a controladora e ligadas (Nota 7)	583.962	204.380	578.427	195.325
Impostos e contribuições sociais a recolher	37.597	24.568	37.597	24.568
Provisão para imposto de renda e contribuição social	187.254	150.577	187.254	150.577
Dividendos (Nota 10-b)	304.461	133.604	304.461	133.604
Salários e encargos sociais a recolher	6.045	42.729	6.045	42.729
Provisão de férias	1.695	2.576	1.695	2.576
Provisão para participações de empregados (Nota 12)	32.000	33.401	32.000	33.401
Provisão para docagem	29.154	34.098	27.111	34.098
Provisão para contingências (Nota 15)	600	600	600	600
Demais contas e despesas a pagar	892	656	685	656
	<u>1.369.014</u>	<u>808.895</u>	<u>1.357.835</u>	<u>796.820</u>
Exigível a longo prazo				
Financiamentos (Nota 9)	68.597	145.510	68.597	145.510
Provisão para docagem	15.409	13.579	13.439	10.752
	<u>84.006</u>	<u>159.089</u>	<u>82.036</u>	<u>156.262</u>
Resultado de exercícios futuros	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Patrimônio líquido (Nota 10)				
Capital social	1.126.329	1.012.052	1.126.329	1.012.052
Reserva de capital	5.792	5.792	5.792	5.792
Reservas de lucros	317.639	197.674	317.639	197.674
	<u>1.449.760</u>	<u>1.215.518</u>	<u>1.449.760</u>	<u>1.215.518</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>2.902.781</u>	<u>2.183.503</u>	<u>2.889.631</u>	<u>2.168.600</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação, expresso em reais)

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Receita operacional bruta				
Prestação de serviços	3.471.041	2.438.298	3.359.560	2.344.615
Impostos sobre serviços	(496.762)	(340.933)	(496.762)	(340.933)
Receita operacional líquida	2.974.279	2.097.365	2.862.798	2.003.682
Custo dos serviços prestados	(2.240.063)	(1.578.450)	(2.132.387)	(1.496.505)
Lucro bruto	734.216	518.915	730.411	507.177
Receitas (despesas) operacionais				
Vendas	(14.652)	(15.737)	(14.652)	(15.737)
Receitas financeiras	125.174	111.658	123.625	111.226
Despesas financeiras	(9.021)	(12.556)	(9.005)	(12.538)
Variações monetárias cambiais líquidas	(2.629)	12.532	(2.629)	12.532
Gerais e administrativas:				
Honorários da diretoria e do conselho de administração	(2.893)	(2.798)	(2.893)	(2.798)
De administração	(225.891)	(203.451)	(225.879)	(203.451)
Tributárias	(23.748)	(27.919)	(23.748)	(27.919)
Outras receitas operacionais, líquidas	34.870	1.607	38.186	1.861
	(118.790)	(136.664)	(116.995)	(136.824)
Participação em controlada (Nota 5)	(5.737)	(3.242)	(3.727)	8.656
Lucro operacional	609.689	379.009	609.689	379.009
(Despesas) receitas não operacionais, líquidas	(24)	68.237	(24)	68.237
Lucro antes da contribuição social, do imposto de renda e das participações de empregados	609.665	447.246	609.665	447.246
Contribuição social (Nota 8)	(53.138)	(36.439)	(53.138)	(36.439)
Imposto de renda (Nota 8)	(147.665)	(101.089)	(147.665)	(101.089)
Lucro antes das participações de empregados	408.862	309.718	408.862	309.718
Participações de empregados (Nota 12)	(32.000)	(33.401)	(32.000)	(33.401)
Lucro líquido do exercício	376.862	276.317	376.862	276.317
Lucro líquido por ação do capital no fim do exercício - R\$	0,33	0,27	0,33	0,27

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Em milhares de reais)

	Capital realizado Subscrito A integralizar	Reservas de capital incentivo fiscal		Reservas lucros a realizar	Retenção lucros	Lucros acumulados	Total
		Legal					
Em 31 de dezembro de 2003	848.789	5.792	51.134	1.239	236.138	-	1.143.092
Reversão da reserva de lucros					(70.287)	70.287	-
Dividendos complementares (AGO 19/03/2004)						(70.287)	(70.287)
Capitalização em 19 de março de 2004							
Reserva de retenção de lucro (AGO 19/03/2004)	163.263				(163.263)		-
Lucro líquido do exercício						276.317	276.317
Destinação do lucro							
- Reserva legal			13.816			(13.816)	-
- Reserva de retenção de lucro					128.897	(128.897)	-
- Dividendos (R\$ 0,13 por ação)						(133.604)	(133.604)
Em 31 de dezembro de 2004	1.012.052	5.792	64.950	1.239	131.485	-	1.215.518
Dividendos complementares (ACA 18/05/2005)					(14.620)		(14.620)
Reserva de retenção de lucro (AGO 17/03/2005)	114.277				(114.277)		-
Lucro líquido do exercício						376.862	376.862
Destinação do lucro							
- Reserva legal			18.843			(18.843)	-
- Reserva de retenção de lucro					230.019	(230.019)	-
- Dividendos (R\$ 0,11 por ação)						(128.000)	(128.000)
Em 31 de dezembro de 2005	1.126.329	5.792	83.793	1.239	232.607	-	1.449.760

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Origens de recursos				
Das operações sociais:				
Lucro líquido do exercício	376.862	276.317	376.862	276.317
Participação em empresa controlada	-	-	3.727	(8.656)
Depreciação	95.190	95.621	95.190	95.621
Resultado na alienação de navios	-	(68.192)	-	(68.192)
Valor residual de bens baixados de permanente	24	-	24	-
Variações cambiais e despesas de juros sobre financiamentos	(1.630)	(11.205)	(1.630)	(11.205)
Provisão para docagem	14.226	13.257	15.083	11.456
	<u>484.672</u>	<u>305.798</u>	<u>489.256</u>	<u>295.341</u>
De terceiros:				
Receita na alienação de navios	-	105.127	-	105.127
Total das origens de recursos	<u>484.672</u>	<u>410.925</u>	<u>489.256</u>	<u>400.468</u>
Aplicação de recursos				
No realizável a longo prazo:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(13.549)	13.319	(13.549)	13.319
Outros	(469)	(223)	(469)	(223)
No ativo permanente:				
Imobilizado	15.669	35.028	15.669	35.028
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	87.679	119.586	87.679	119.586
Dividendos complementares e propostos	142.620	203.891	142.620	203.891
Total das aplicações de recursos	<u>231.950</u>	<u>371.601</u>	<u>231.950</u>	<u>371.601</u>
Aumento no capital circulante	<u>252.722</u>	<u>39.324</u>	<u>257.306</u>	<u>28.867</u>
Variações do capital circulante				
Ativo circulante				
No fim do exercício	2.137.542	1.324.701	2.079.580	1.261.259
No início do exercício	1.324.701	1.121.362	1.261.259	1.077.314
	<u>812.841</u>	<u>203.339</u>	<u>818.321</u>	<u>183.945</u>
Passivo circulante				
No fim do exercício	1.369.014	808.895	1.357.835	796.820
No início do exercício	808.895	644.880	796.820	641.742
	<u>560.119</u>	<u>164.015</u>	<u>561.015</u>	<u>155.078</u>
Aumento no capital circulante	<u>252.722</u>	<u>39.324</u>	<u>257.306</u>	<u>28.867</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	376.862	276.317	376.862	276.317
Ajustes para reconciliação entre o lucro líquido do exercício e o caixa proveniente das atividades operacionais:				
Participação em empresa controlada	-	-	3.727	(8.656)
Depreciação	95.190	95.621	95.190	95.621
Resultado na alienação de navios	-	(68.192)	-	(68.192)
Valor residual de bens baixados do permanente	24	-	24	-
Variações cambiais e despesas de juros sobre financiamentos	(4.955)	(19.925)	(4.955)	(19.925)
Encargos financeiros sobre pagamento de dividendos	-	5.715	-	5.715
Varição de contas a receber a curto prazo	(5.620)	(3.486)	(6.188)	(3.610)
Varição das contas a receber de empresas controladora e coligadas	(487.360)	(129.661)	(489.831)	(128.551)
Varição de estoques	(358)	(836)	(358)	(836)
Redução (aumento) de demais ativos de curto e longo prazos	(139.876)	(180.136)	(142.240)	(176.284)
Varição de fornecedores	36.562	11.655	36.188	11.074
Varição de contas a pagar a controladora, controlada e ligadas	379.582	(47.089)	383.101	(55.445)
Varição de impostos, taxas e contribuições a recolher	36.678	130.022	36.678	130.022
Varição de outros passivos	(579)	29.102	(1.971)	27.301
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	<u>286.150</u>	<u>99.107</u>	<u>286.227</u>	<u>84.551</u>
Atividades de financiamento				
Redução dos financiamentos	(104.872)	(105.174)	(104.872)	(105.174)
Dividendos pagos	-	(161.715)	-	(161.715)
Recursos utilizados nas atividades de financiamento	<u>(104.872)</u>	<u>(266.889)</u>	<u>(104.872)</u>	<u>(266.889)</u>
Atividades de investimento				
Aquisição de bens do imobilizado	(15.669)	(35.028)	(15.669)	(35.028)
Receita de alienação de navios	-	105.127	-	105.127
Recursos (utilizados nas) provenientes das atividades de investimento	<u>(15.669)</u>	<u>70.099</u>	<u>(15.669)</u>	<u>70.099</u>
Aumento (redução) de caixa, bancos e aplicações financeiras no exercício	<u>165.609</u>	<u>(97.683)</u>	<u>165.686</u>	<u>(112.239)</u>
Caixa, bancos e aplicações financeiras no início do exercício	<u>799.107</u>	<u>896.790</u>	<u>748.658</u>	<u>860.897</u>
Caixa, bancos e aplicações financeiras no final do exercício	<u>964.716</u>	<u>799.107</u>	<u>914.344</u>	<u>748.658</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Receitas				
Prestação de serviços	3.471.041	2.438.298	3.359.560	2.344.615
Receitas não operacionais	-	68.237	-	68.237
	<u>3.471.041</u>	<u>2.506.535</u>	<u>3.359.560</u>	<u>2.412.852</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos serviços prestados	(1.210.863)	(619.732)	(1.177.602)	(597.949)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(91.142)	(103.265)	(87.860)	(103.012)
	<u>(1.302.005)</u>	<u>(722.997)</u>	<u>(1.265.462)</u>	<u>(700.961)</u>
Valor adicionado bruto	<u>2.169.036</u>	<u>1.783.538</u>	<u>2.094.098</u>	<u>1.711.891</u>
Retenções				
Depreciação	(95.190)	(95.621)	(95.190)	(95.621)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>2.073.846</u>	<u>1.687.917</u>	<u>1.998.908</u>	<u>1.616.270</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Participação em empresa controlada e ganho (perda) cambial em investimento	(5.737)	(3.242)	(3.727)	8.656
Receitas financeiras e receita de variações monetárias e cambiais	168.205	112.551	166.655	112.120
	<u>162.468</u>	<u>109.309</u>	<u>162.928</u>	<u>120.776</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>2.236.314</u>	<u>1.797.226</u>	<u>2.161.836</u>	<u>1.737.046</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Salários, vantagens e encargos	520.557	448.275	520.557	448.275
Participações de empregados	32.000	33.401	32.000	33.401
	<u>552.557</u>	<u>481.676</u>	<u>552.557</u>	<u>481.676</u>
Entidades governamentais				
Impostos, taxas e contribuições	721.313	506.380	721.313	506.380
Instituições financeiras				
Despesas financeiras e alugueis	585.582	532.853	511.104	472.673
Acionistas				
Lucros retidos	248.862	142.713	248.862	142.713
Dividendos	128.000	133.604	128.000	133.604
	<u>376.862</u>	<u>276.317</u>	<u>376.862</u>	<u>276.317</u>
Valor adicionado distribuído	<u>2.236.314</u>	<u>1.797.226</u>	<u>2.161.836</u>	<u>1.737.046</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO foi constituída em 12 de junho de 1998, como controlada integral da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, e tem por objeto social as operações de transporte e armazenagem de granéis, petróleo e seus derivados e de gás em geral, por meio de dutos, terminais ou embarcações, próprias ou de terceiros; o transporte de sinais, de dados, voz e imagem associados às suas atividades fins; a construção e operação de novos dutos, terminais e embarcações, mediante associação com outras empresas, majoritária ou minoritariamente; a participação em outras sociedades controladas ou coligadas, bem como o exercício de outras atividades afins e correlatas.

2. Princípios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2005 e 2004 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e incluem as demonstrações contábeis da PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO e as da sua controlada integral FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY – FIC, localizada nas Ilhas Cayman.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- Da participação no capital, reservas e resultados acumulados.
- Dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo mantidas entre as empresas.

O saldo do deságio apurado na aquisição de investimento em controlada, não excluído no processo de consolidação, está apresentado em resultado de exercícios futuros.

3. Principais diretrizes contábeis

(a) Apuração do resultado

As receitas são reconhecidas com base nos períodos em que as embarcações estão à disposição da PETROBRAS e nos volumes de petróleo, derivados e de gás em geral transportados, e as despesas e custos são re-

conhecidos quando incorridos. O resultado inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias e cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras são atualizadas pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado. Os estoques são apresentados ao custo médio de aquisição, inferior ao valor de reposição, e as despesas antecipadas são apresentadas ao custo, e apropriadas ao resultado na medida em que são incorridas.

(c) Permanente

- Investimento em controlada

A participação em controlada é avaliada pelo método da equivalência patrimonial, baseada no patrimônio líquido expresso em dólares norte-americanos, convertidos para reais com base nas taxas de câmbio vigentes em 31 de dezembro de 2005 e 2004. Os ganhos ou perdas cambiais, que nas demonstrações consolidadas não foram eliminados, são apresentados, também, como resultado de participação em controlada.

- Imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição e é depreciado pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 6, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Os passivos circulante e exigível a longo prazo são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

A provisão para docagem é demonstrada pelo valor estimado do custo de manutenção preventiva dos navios próprios e afretados, sendo apropriada ao resultado do exercício em função do prazo decorrido desde a última docagem realizada.

(e) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação fiscal, principalmente equivalência patrimonial, provisão para docagem, para contingências e participação de empregados nos lucros. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são constituídos com base nas alíquotas vigentes, sobre as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros.

(f) Informações adicionais às demonstrações contábeis

Com o objetivo de propiciar informações adicionais, estão sendo apresentados: (a) demonstrações do fluxo de caixa, preparadas de acordo com as Normas e Procedimentos Contábeis – NPC 20 emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes – IBRACON; e (b) demonstrações do valor adicionado, de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC n. 1.010 de 21 de janeiro de 2005.

4. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são efetuadas em fundos de investimentos administrados pelo Banco do Brasil S.A., com rendimento vinculado à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

5. Investimento em controlada - Fronape International Company - FIC

A TRANSPETRO é detentora de 100 ações da FIC, representativas de 100% do capital social integralizado dessa Companhia. A FIC, sediada nas Ilhas Cayman, tem como objetivo a exploração de transporte por meio de embarcações.

Informações da controlada:

	2005	2004
Capital subscrito em 31 de dezembro	0,2	0,2
Capital a integralizar em 31 de dezembro	-	-
Patrimônio líquido	44.812	48.539
Lucro líquido do exercício	2.010	11.898

Mutação do investimento:

	2005	2004
No início do exercício	48.539	39.883
Equivalência patrimonial	2.010	11.898
(Perda) ganho cambial sobre o patrimônio líquido de controlada no exterior	(5.737)	(3.242)
No fim do exercício	44.812	48.539

6. Imobilizado

	Consolidado e Controladora 2005			2004
	Taxa de depreciação anual (%)	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Navios	10% a 14%	923.451	(306.597)	616.854
Equipamentos e outros bens	10% a 20%	146.395	(33.031)	113.364
		1.069.846	(339.628)	730.218

(a) Navios destinados à venda

Em outubro de 2002, a FIC concluiu a venda a terceiros dos navios alivadores "CARTOLA" e "ATAUFO ALVES". Em novembro de 2002, esses mesmos navios foram afretados à TRANSPETRO por meio de contratos de "Bareboat Charter Party", pelo prazo de 9 anos e 6 meses, e subafretados à PETROBRAS, no regime "Time Charter Party", por prazo equivalente.

(b) Afretamento de navios

Os valores do imobilizado, líquido de depreciação, e do passivo que os navios mencionados em (a) representariam caso estivessem registrados como compra financiada de bens, seriam os seguintes em 31 de dezembro de 2005:

	Consolidado e Controladora
Imobilizado:	
Valor original	517.476
Depreciação	(90.958)
	426.518
Financiamento:	
Principal	583.200
Despesas de juros	77.071
Amortização	(180.544)
Variação cambial	(195.978)
Saldo atual	283.749
Curto prazo	49.239
Longo prazo	234.510

7. Partes relacionadas - Sistema PETROBRAS

	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	PETROBRAS NETHERLANDS B. V.	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A - BR	PETROBRAS AMERICA INC.	REFAP S.A	Demais empresas	2005	2004
Consolidado								
Receitas operacionais por prestação de serviços	3.269.155	111.481	7.747	0	38.149	55	3.426.587	2.399.295
Gastos com arrendamento	367.891	0	0	0	0	0	367.891	374.975
Contas a receber, principalmente por prestação de serviços	806.283	0	994	0	3.666	123	811.066	323.706
Contas a pagar	575.472	4.970	2.958	146	80	336	583.962	204.380
Controladora								
Receitas operacionais por prestação de serviços	3.269.155	0	7.747	0	38.149	55	3.315.106	2.305.612
Gastos com arrendamento	367.891	0	0	0	0	0	367.891	374.975
Contas a receber, principalmente por prestação de serviços	805.394	0	994	0	3.666	2.340	812.394	322.563
Contas a pagar	574.904	0	2.958	146	80	339	578.427	195.325

8. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, nos montantes de R\$ 19.410 e R\$ 6.988, respectivamente (R\$ 29.373 e R\$ 10.574 em 2004), foram constituídos com base nas diferenças temporárias decorrentes, principalmente, de provisões para docagem, contingências trabalhistas e participação de empregados nos lucros.

A reconciliação dos encargos tributários de imposto de renda e contribuição social, apurados conforme alíquotas nominais, e os valores reconhecidos nos resultados dos exercícios de 2005 e 2004 estão apresentados a seguir:

	Consolidado e Controladora	
	2005	2004
Lucro antes dos impostos e após a participação de empregados	577.665	413.845
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(196.406)	(140.707)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva		
Adições/exclusões permanentes, líquidas	(2.483)	(1.564)
Impostos sobre operações no exterior	(683)	(4.045)
Ajuste sobre ganho de equivalência patrimonial	(1.267)	2.943
Outros ajustes	36	5.845
Despesa com formação de provisões para imposto de renda e contribuição social	(200.803)	(137.528)

9. Financiamentos

Durante 2002, a PETROBRAS transferiu para a TRANSPETRO os contratos de financiamentos mantidos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, vinculados aos navios transferidos da PETROBRAS, os quais garantem os financiamentos. A transferência foi submetida e aprovada pela Diretoria do BNDES, em reunião do dia 16 de dezembro de 2003, sendo concretizada em 31 de dezembro de 2004 junto ao Ofício de Notas e Registro de Contratos Marítimos.

Esses contratos de construção e de empréstimos com garantia hipotecária foram feitos com recursos provenientes do Fundo da Marinha Mercante, e firmados junto ao BNDES, em dólares norte-americanos. A taxa de juros dos referidos contratos é de 4% a.a., e são amortizados mensalmente, com prazos de vencimento a longo prazo conforme descritos abaixo:

	Consolidado e Controladora
	2008
	68.597

10. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2005 está representado por 1.126.329.393 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, todas escriturais, com direito de voto (1.012.052.109 em 2004). O capital autorizado da Companhia é de R\$ 1.500.000.

(b) Dividendos

O Estatuto assegura aos acionistas um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Os dividendos relativos ao exercício de 2004, no valor de R\$133.604 (R\$ 0,13 por ação), correspondiam a 51% do lucro líquido ajustado daquele exercício.

O Conselho de Administração através de reunião realizada em 18 de maio de 2005 aprovou um complemento de dividendos propostos em 2004 a serem pagos ao acionista, no valor de R\$ 14.620.

Os dividendos do exercício findo em 31 de dezembro de 2004 foram atualizados até 31 de dezembro de 2005. O valor da atualização foi de R\$28.237.

A proposta do dividendo relativo ao exercício de 2005, que estará sendo encaminhada pela Administração da TRANSPETRO à aprovação do seu acionista na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 20 de março de 2006, é de R\$ 128.000 (R\$ 0,11 por ação), que corresponde a 36% do lucro líquido ajustado do exercício.

(c) Reserva de incentivos fiscais

Reserva constituída com aplicações em incentivos fiscais no Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR), originadas de destinações de parte de seu imposto de renda dos anos de 1999 e 2000.

(d) Reserva legal

Reserva constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, até atingir os limites fixados pela legislação societária brasileira.

(e) Reserva de lucros a realizar

Reserva constituída em 1999, ou seja, anteriormente à vigência da Lei nº 10.303/01, com parcela do resultado de equivalência patrimonial em controlada, que será transferida para lucros acumulados e computada no cálculo do dividendo obrigatório quando do recebimento de dividendos da controlada.

(f) Reserva de retenção de lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital da Companhia de acordo com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 está sendo efetuada uma retenção de lucros, no montante de R\$ 230.019, que se destina aos investimentos previstos no orçamento de capital do exercício de 2006, a ser aprovado na Assembléia Geral de Acionistas.

11. Seguros

A cobertura de seguro relacionada aos navios em operação é contratada diretamente pela TRANSPETRO por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas com sinistros.

12. Participação de empregados

A participação de empregados nos resultados, conforme disposto na legislação em vigor, pode ocorrer baseada em programas espontâneos mantidos pelas empresas, ou em acordos com os empregados, ou com as entidades sindicais.

Diante disso, a TRANSPETRO adotou um programa de participação nos lucros e resultados e, em 31 de dezembro de 2005, registrou uma provisão no valor de R\$ 32.000 (R\$ 33.401 em 2004), respeitando os limites estabelecidos pela Resolução nº 10, de 30 de maio de 1995, do Conselho de Controle das Empresas Estatais – CCE, e pelo Ofício nº 538/2005/MP/SE/DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no qual limita o valor da provisão da PLR a três folhas salariais da TRANSPETRO, base dezembro de 2005.

Com relação à provisão do exercício de 2004, a TRANSPETRO em função das negociações do acordo coletivo, e por aprovação em reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de maio de 2005, complementou o valor da provisão em R\$ 3.655.

13. Benefícios concedidos a empregados

O Plano de Previdência da TRANSPETRO, de contribuição definida, foi criado em parceria com a Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, para garantir aos empregados da Companhia uma renda de aposentadoria complementar, dando total segurança aos participantes. Além da renda de aposentadoria, também cobre os benefícios para casos de morte ou invalidez permanente.

Para sustentação e estabilidade do plano, a TRANSPETRO contribui mensalmente com uma quantia equivalente à contribuição ordinária mensal dos participantes, que representa 5,32% do seu salário real de contribuição.

Em 2005, o total das contribuições pagas referentes à massa de participantes ativos atingiu o montante de R\$ 7.583 (R\$ 5.989 em 2004).

14. Remuneração de dirigentes e empregados

No exercício de 2005, a maior e a menor remuneração, em reais, atribuídas a empregados ocupantes de cargos permanentes e dirigentes, relativos ao mês de dezembro, foram de R\$ 36.871,66 e R\$ 1.277,04, respectivamente (R 35.255,82

e R\$ 1.133,23 - 2004). A remuneração média naquele mês foi de R\$ 3.187,24 (R\$ 3.266,85 - 2004).

15. Contingências

A TRANSPETRO, no curso normal de suas operações, está envolvida em processos legais, de natureza civil, tributária, trabalhista e ambiental. A Companhia constituiu provisões para processos legais a valores considerados pelos seus assessores jurídicos e sua administração como sendo suficientes para cobrir perdas prováveis. Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, essas provisões efetuadas pela Companhia totalizaram R\$ 600, cuja natureza principal está relacionada a causas trabalhistas.

Conselho de Administração

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO
Presidente

ENIO JOSÉ VERRI
Conselheiro

PAULO ROBERTO COSTA
Conselheiro

PAULO MAURÍCIO CAVALCANTE GONÇALVES
Conselheiro

Diretoria Executiva

JOSÉ SERGIO DE OLIVEIRA MACHADO
Presidente

AGENOR CESAR JUNQUEIRA LEITE
Diretor

ÁLVARO GAUDÊNCIO NETO
Diretor

MARCELINO GUEDES FERREIRA MOSQUEIRA GOMES
Diretor

FERNANDO SEREDA
Contador
CRC-PR-009813/O-T-9-RJ

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO

1. Examinamos os balanços patrimoniais da PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO e os balanços patrimoniais consolidados da PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO e sua controlada, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO e a posição patrimonial e financeira consolidada da PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO e sua controlada em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de expressarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado (controladora e consolidado) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão sendo apresentadas para propiciar informações adicionais sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2006

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/0-6 - F - RJ

CLAUDIO CAMARGO
Contador CRC - PR 038.371/0-1-S - RJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL – 01/2006

O Conselho Fiscal da Petrobras Transporte S.A. – TRANSPETRO, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia relativas ao Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2005, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas da Administração sobre as Demonstrações Contábeis (Consolidadas e da Controladora), e Parecer dos Auditores Independentes.

Com relação à destinação do resultado, foi verificado que estão sendo observadas as normas legais pertinentes e o Estatuto Social da Companhia nas propostas de:

a) Reserva Legal

Reserva constituída no valor de R\$ 18.843.101,19 (dezoito milhões, oitocentos e quarenta e três mil, cento e um reais e dezenove centavos), mediante a apropriação de 5% do lucro líquido;

b) Reserva de retenção de lucros

Reserva constituída no valor de R\$ 230.018.922,64 (duzentos e trinta milhões, dezoito mil, novecentos e vinte e dois reais e sessenta e quatro centavos), para aumento de capital a ser aplicado em investimentos previstos, em linha com o orçamento de capital da Companhia e com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76 (complementada pela Lei nº 10.303/2001).

Vale registrar que o Orçamento de Capital encontra-se devidamente aprovado pela Diretoria através da ata nº 243, item 02, de 05/08/2005, e pelo Conselho de Administração pela ata nº 85, de 03/10/2005 (extraído de ata em anexo), que aprovaram o PDG/OAI 2006, estimado em R\$353.847.625,00 (trezentos e cinquenta e três milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, seiscentos e vinte e cinco reais), o qual deverá ser

submetido a aprovação da Assembléia Geral Ordinária, designada para o dia 20 de março de 2006;

c) Dividendos

Distribuição ao acionista a título de dividendos do montante de R\$ 128.000.000,00 (cento e vinte e oito milhões de reais), em conformidade com o Estatuto Social da Companhia (artigos 9 a 10), correspondendo a 36% do lucro líquido ajustado, sendo de observar que:

c.1) seu pagamento deverá ser efetuado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral, no prazo de 60 dias da data em que for declarado e, em qualquer caso, dentro do exercício social;

c.2) o valor a ser pago está sujeito à incidência de encargos financeiros equivalentes à Taxa SELIC a partir do encerramento do exercício social até o dia do seu pagamento e

d) Participação nos lucros e resultados (PLR)

Pagamento aos empregados a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR): R\$ 32.000.000,00 (trinta e dois milhões de reais), em conformidade com o art. 2º da Resolução nº 10/1995 e as orientações contidas no Ofício 538/2005/MP/SE/DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Com base nos exames efetuados e à vista do Parecer da ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S, o Conselho Fiscal é de opinião que os atos de administração expressos nesses documentos foram praticados de acordo com as normas legais aplicáveis e que as Demonstrações Financeiras refletem, adequadamente, em seus aspectos relevantes, a situação financeira e patrimonial da Empresa. O Colegiado opina favoravelmente, portanto, à aprovação das referidas matérias, a serem submetidas à discussão e votação na Assembléia Geral Ordinária de Acionistas da Petrobras Transporte S.A. – TRANSPETRO.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 2006.

JÚLIO CÉSAR GONÇALVES CORREA

Presidente

ALEXANDRE APARECIDO DE BARROS

Conselheiro

ARMANDO MARQUES DA SILVA

Conselheiro



Demonstrações Contábeis Fronape International Company - FIC

Balço Patrimonial

Demonstração dos Resultados

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Parecer dos Auditores Independentes



BALANÇO PATRIMONIAL

31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em dólares norte-americanos)

	2005	2004
Ativo		
Circulante		
Caixa e bancos	5.312	1.131
Aplicações financeiras (Nota 3)	21.514.532	19.004.961
Contas a receber:		
Partes relacionadas (Nota 5)	430.639	430.639
Clientes	-	213.944
Adiantamentos a fornecedores (Nota 4)	58.362	633.184
Despesas antecipadas (Nota 6)	3.751.720	3.617.218
Total do ativo	25.760.565	23.901.077
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	1.450.092	1.137.859
Partes relacionadas (Nota 5)	3.363.034	3.411.123
Provisão para docagem	872.600	-
Outros passivos circulantes	87.985	-
	5.773.711	4.548.982
Exigível a longo prazo		
Provisão para docagem	841.531	1.065.120
	841.531	1.065.120
Patrimônio líquido		
Capital (Nota 7)	100	100
Lucros acumulados	19.145.223	18.286.875
	19.145.323	18.286.975
Total do passivo e patrimônio líquido	25.760.565	23.901.077

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em dólares norte-americanos)

	2005	2004
Receita bruta de serviços		
Prestação de serviços	47.627.085	35.293.349
Custo dos serviços prestados	(47.361.403)	(30.871.564)
Lucro bruto	265.682	4.421.785
Receitas (despesas) operacionais		
Receitas financeiras	661.901	162.613
Despesas financeiras	(6.938)	(6.711)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		
Gerais e administrativas	(5.063)	-
Tributárias		-
Outras receitas (despesas) operacionais	(57.234)	(95.401)
	(592.666)	60.500
Lucro operacional	858.348	4.482.285
Lucro líquido do exercício	858.348	4.482.285
Lucro líquido por ação do capital social	858.348	4.482.285

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em dólares norte-americanos)

	Capital		Lucros acumulados	Total
	Subscrito	A integralizar		
31 de dezembro de 2003	100	-	13.804.590	13.804.690
Lucro líquido do exercício	-	-	4.482.285	4.482.285
31 de dezembro de 2004	100	-	18.286.875	18.286.975
Lucro líquido do exercício	-	-	858.348	858.348
31 de dezembro de 2005	100	-	19.145.223	19.145.323

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em dólares norte-americanos)

	2005	2004
Origem dos recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	858.348	4.482.285
Provisão para docagem	(223.589)	710.080
Aumento no capital circulante	634.759	5.192.365
Variações no capital circulante		
Ativo circulante		
No fim do exercício	25.760.565	23.901.077
No início do exercício	23.901.077	15.665.041
	1.859.488	8.236.035
Passivo circulante		
No fim do exercício	5.773.711	4.548.982
No início do exercício	4.548.982	1.505.312
	1.224.729	3.043.670
Aumento no capital circulante	634.759	5.192.365

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em dólares norte-americanos)

1. Contexto operacional

A FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY (Fronape ou Companhia), sediada nas Ilhas Cayman, é controlada da PETROBRAS TRANSPORTE S.A. – TRANSPETRO, por sua vez uma controlada integral da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS e tem por objetivo principal a exploração da atividade de transporte marítimo.

Em agosto de 2002, a Companhia assinou com a empresa Ugland Nordic Shipping dois contratos de afretamento a casco nu referentes a dois navios aliviadores de posicionamento dinâmico da classe Suezmax, denominados *Stena-Spirit* e *Nordic-Spirit*. Esses navios foram entregues à Fronape em março e maio de 2003, respectivamente, ocasião em que foram subafretados à Petrobras para utilização na Bacia de Campos. Esses contratos têm prazo de afretamento de quinze anos.

Em agosto de 2003, a Companhia assinou com a empresa Ugland Nordic Shipping dois contratos adicionais de afretamento a casco nu referentes também a dois navios aliviadores de posicionamento dinâmico da classe Suezmax, denominados *Nordic-Brasília* e *Nordic-Rio*. Esses navios foram entregues à Fronape em julho e agosto de 2004, ocasião em que foram subafretados à Petrobras. Esses dois contratos têm prazo de afretamento de treze anos.

2. Principais Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As principais práticas contábeis utilizadas pela Companhia podem ser resumidas a seguir:

(a) Apuração do resultado

As receitas são reconhecidas com base nos serviços prestados de afretamento e as despesas e custos são reconhecidos quando incorridos. O resultado inclui os rendimentos e encargos, índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

(b) Ativo circulante

As aplicações financeiras são atualizadas pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado. As despesas antecipadas são apresentadas ao custo e apropriadas ao resultado na medida em que são incorridas.

(c) Passivos circulante e exigível

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos incorridos. A provisão para docagem é demonstrada pelo valor estimado do custo de manutenção preventiva dos navios afretados, calculado e apropriado ao resultado do exercício em função do prazo decorrido desde a última docagem realizada.

3. Aplicações financeiras

São representadas por operações de “overnight” realizadas em dólares norte-americanos com o Bank of America que são automaticamente reinvestidas pelo banco.

4. Adiantamentos a fornecedores

Correspondem a adiantamentos concedidos a agentes marítimos a fim de custear despesas operacionais incorridas pelas embarcações exploradas pela Companhia.

5. Partes relacionadas

	PETROBRAS TRANSPORTE S.A. TRANSPETRO	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	PETROBRAS NETHERLANDS B.V.	BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL	2005	2004
Receitas operacionais						
Prestação de serviços			47.627.085		47.627.085	35.293.349
Ativo circulante						
Contas a receber		379.850		50.789	430.639	430.639
Passivo circulante						
Contas a pagar	998.133	241.750	2.123.151		3.363.034	3.411.123

6. Despesas antecipadas

Trata-se de pagamentos realizados antecipadamente em conexão com o afretamento dos navios *Stena* e *Nordic*, nos termos do contrato de afretamento a casco nu, registrados como despesas no mês subsequente, e a prêmios de seguros referentes a essas embarcações, pagos à instituição Protection and Indemnity Club (P&I), como segue:

	2005	2004
Pagamento antecipado de afretamento Seguro	2.700.100 1.051.620	2.700.100 917.118
	3.751.720	3.617.218

7. Capital

O capital integralizado da Companhia está representado por 100 ações com valor nominal unitário de US\$ 1,00.

JOSÉ SERGIO DE OLIVEIRA MACHADO

Presidente

AGENOR CESAR JUNQUEIRA LEITE

Diretor

ÁLVARO GAUDÊNCIO NETO

Diretor

FERNANDO SEREDA

Contador

CRC-PR-009813/O-T-9-RJ

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY

1. Examinamos os balanços patrimoniais da FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FRONAPE INTERNATIONAL COMPANY em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2006

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ

CLAUDIO CAMARGO

Contador CRC - PR 038.371/O-1-S - RJ



Coordenação Editorial
Gerência de Comunicação Corporativa

Projeto Gráfico
Grevy Conti Comunicação + Design

Fotografias
Banco de Imagens Petrobras